

GEORGE WHITEFIELD

MARCAS DE UMA VERDADEIRA



CONVERSÃO



Marcas de Uma Verdadeira Conversão

George Whitefield

Algumas citações deste Sermão

“Embora nós chamemos a nós mesmos de Cristãos, e poderíamos considerar uma afronta sobre nós, se alguém duvidasse se somos Cristãos ou não; ainda há muitos, que carregam o nome de Cristo, que ainda não agem de acordo com o que é o verdadeiro Cristianismo. Por isso, é que se vocês questionam a muitos, sobre em que são fundamentadas as suas esperanças do céu, eles o dirão, que eles pertencem a esta, ou aquela, ou a outra denominação, e partido de Cristãos, no qual a Cristandade está agora tristemente dividida.”

“...se você os examinar, embora eles tenham um Cristo em suas cabeças, eles não têm a Cristo em seus corações.”

“As palavras, se vocês observarem o contexto anterior, são claramente dirigidas aos discípulos; pois é-nos dito: “Naquela mesma hora chegaram os discípulos ao pé de Jesus”. E, eu penso que isto é claro a partir de muitas porções da Escritura, que estes discípulos, para quem nosso Senhor dirigiu a Si mesmo neste momento, eram, de certa forma, anteriormente convertidos. Se eu considerar as palavras estritamente, elas são aplicáveis apenas àqueles, que já têm alguma, embora apenas fraca, fé em Cristo. Nosso Senhor quer dizer que, que embora eles já houvessem provado a Graça de Deus, ainda havia tanto do velho homem, tanto pecado interior, e corrupção, ainda permanecendo em seus corações, que a menos que eles fossem mais convertidos do que eram, sem uma grande mudança ocorrida em suas almas, e santificação contínua, eles poderiam dar apenas mui pequena evidência de seu pertencimento ao Seu reino, que não devia ser estabelecido em grandeza exterior, como eles supunham, mas era para ser um reino espiritual, começado ali, mas completado no reino de Deus vindouro.”

“Mas eu penso ser apropriado observar algo mais, por que este texto é a grande fortaleza de Arminianos, e outros. Eles aprendem do Diabo a tomar textos para propagar maus princípios: quando o Diabo teve uma ideia para tentar Jesus Cristo, pois Cristo citou a Escritura, portanto Satanás fez isto também. E tais pessoas, com sua doutrina e maus princípios podem ir descer ao máximo, poderiam fracamente persuadir almas incautas e instáveis, que eles se fundamentam na palavra de Deus.”

“...quando eu estou sozinho, meu ímpio coração me seguiu, indo onde irei.”

“Deixem-me exortá-los a ver se vós sois convertidos; se tal grande e poderosa mudança ocorreu sobre alguma das vossas almas. Como eu vos disse, assim vos digo novamente, vós todos esperais ir para o céu, e eu oro ao Deus Todo-Poderoso que vós todos possam estar ali: quando eu vejo tal congregação como esta, se meu coração está em uma estrutura apropriada, eu sinto a mim mesmo pronto a entregar a minha vida, para ser instrumento apenas para salvar uma alma. Isto faz meu coração sangrar dentro de mim, isto me faz, algumas vezes, mais relutante a pregar, com receio de que esta palavra que eu espero que fará bem, possa aumentar a condenação de alguém, e talvez de uma grande parte do auditório, por meio de sua própria incredulidade. Permitam-me lidar fielmente com as vossas almas. Eu tenho a vossa garantia em minha mão:

Cristo disse isto, Jesus a sustentará, isto é como as leis dos Medos e dos Persas, não são revogadas. Ouça, ó homem! Ouça, ó mulher! Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça o que o Senhor Jesus Cristo diz: 'Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus'."

"Agora, então, por causa de Deus, por causa de suas próprias almas, se vós tendes uma intenção de habitar com Deus, e não podem suportar o pensamento de habitar no fogo eterno, antes eu vou algo além, silenciosamente leve uma oração, ou diga Amém para a oração que eu colocaria em seus lábios: "Senhor, sonda-me e conhece-me, Senhor, examine o meu coração, e deixe a minha consciência falar: Oh, deixe-me saber se eu sou convertido ou não!" O que dizeis vós, meus queridos ouvintes? O que dizeis vós, meus companheiros de pecadores? O que dizeis vós, meus culpados irmãos? Deus, por Seu Santo Espírito, tem realizado uma tal mudança em seus corações? Eu não vos pergunto se Deus vos tornou anjos[!] Pois eu sei que nunca serão; eu apenas vos pergunto: se vós tendes alguma esperança bem fundamentada para pensar que Deus vos tornou em novas criaturas em Cristo Jesus?"

"Eu falo em uma linguagem clara, vocês conhecem a minha forma de pregação: Eu não quero bancar o orador, eu não quero ser considerado um erudito; eu quero falar de forma que eu possa alcançar corações de pessoas miseráveis"

"Se o rei George envia para algum de seus filhos, e você ouvisse que eles deveriam ser filhos adotivos, quão altamente honrado você poderia pensar que seus filhos devem ser? Que grande condescendência foi que a filha de Faraó tomasse a Moisés, uma pobre criança exposta em um cesto de juncos, e o criasse como seu filho? Mas, o que é esta bem-aventurança em comparação com a tua, que era outro dia um filho do Diabo, mas agora, pela graça da conversão foi feito filho de Deus? Vós sois convertidos? Vós fostes feitos como pequenas crianças? Então, o que devemos fazer? Meus queridos ouvintes, sejam obedientes a Deus, lembrem-se que Deus é o seu pai; e como cada um de vocês deve saber que incômoda cruz é ter um filho ímpio, desobediente; se não quereis que vossos filhos sejam desobedientes a vós, por causa de Cristo não sejam desobedientes ao vosso pai celestial. Se Deus é o seu pai, obedeça-O: se Deus é o seu pai, sirva-O; ame-O de todo o seu coração, ame-O com todo o seu poder, com toda a sua alma, e com toda a sua força."

"Vós sois filhos de Deus? Vós sois convertidos, e feitos como pequenas crianças? Então, lidem com Deus como seus filhinhos fazem com vocês, tão logo eles alguma vez desejem algo, ou se algum colega os machucar, eu apelo a vocês mesmos se eles não correm diretamente para os seus pais. Bem vós sois filhos de Deus? O Diabo os incomoda? O mundo os perturba? Vá contar ao seu pai sobre isto, vá diretamente e lamente-se a Deus. Talvez, você possa dizer: eu não consigo pronunciar belas palavras: mas algum de vocês espera belas palavras de seus filhos? Se eles veem chorando, e podem falar apenas meias palavras, os seus corações não se apiedam sobre eles?"

"Se, portanto, vós sois filhos de Deus; se sois convertidos e feitos como pequenas crianças; não esperais que Deus será como um pai tolo; não, Ele é um Deus zeloso, Ele ama muito a sua

criança para lhe poupar a vara. Como Ele corrigiu Mirian? Como Ele corrigiu Moisés? Como em todas as eras, Deus corrigiu seus mais queridos filhos? Logo, se sois convertidos, e feitos como pequenas crianças, se Deus retirou um filho, ou sua matéria, se Deus experimentou amigos para abandoná-los, e se você está abandonado como se fosse por Deus e pelo homem, diga, Senhor, eu Te agradeço! Eu sou um filho perverso, ou Deus não me atingiria tão frequente e duramente. Não blasfeme o seu Pai celestial, mas culpe a si mesmo; Ele é um Deus amoroso, e um terno Pai, “Em toda a nossa angústia, ele foi angustiado”, portanto, quando Deus falara a Moisés, ele falara de uma sarça, tal como para dizer: ‘Moisés, esta sarça representa o meu povo; como esta sarça está ardendo em fogo, assim meus filhos arderão em aflição; mas Eu estou na sarça; se a sarça queima, eu queimarei com ela; Eu estarei com eles na fornalha; Eu estarei com eles na água, e embora a água venha sobre eles; ela não os submergirá’.”

“Vocês podem estar suas estreitas circunstâncias, ainda assim, não murmure; um Deus, e o Evangelho de Cristo, com pão escuro, são grandes riquezas. Na casa de Teu Pai há pão suficiente e de sobra; embora tu sejas agora atormentado, ainda assim, progressivamente serás confortado; os anjos considerarão como uma honra carregar-te ao seio de Abraão, embora tu sejas apenas um Lázaro aqui. Pela estrutura do meu coração, eu estou muito inclinado a falar consoladoramente ao povo de Deus.”

“Se eu não pudesse pregar mais, se eu não fosse capaz de resistir até o final de meu sermão, eu diria como João, quando ele envelheceu e não podia pregar: “Filhinhos, amai uns aos outros”. Se vós sois filhos de Deus, então amem uns aos outros. Não há nada que mais me aflija, do que diferenças entre o povo de Deus. Oh, apressem aquele tempo, quando nós deveremos também ir para o céu, e nunca mais brigaremos!”

“Ore a Deus, e deixe que a linguagem do teu coração seja: “Senhor, converta-me! Senhor faça-me uma pequena criança, Senhor Jesus não permita que eu seja banido de Teu reino!” Meus queridos amigos, há um grande acordo mais implícito nas palavras, do que é expressado: quando Cristo diz: “de modo algum entrareis no reino dos céus” isto é mais para dizer: “vós certamente ireis para o inferno, vós certamente sereis condenados, e habitarão na escuridão e trevas para sempre, vós ireis para onde o verme não morre, e onde o fogo não se apaga”. O Senhor imprima isto sobre vossas almas! Que uma flecha (como alguém me escreveu em uma carta) mergulhada no sangue de Cristo, alcance cada coração de pecador não-convertido!”

“Almas preciosas, por causa de Deus pensem no que acontecerá convosco ao morrer, se vocês morrem sem ser convertidos; se vós partis daqui sem a veste de casamento, Deus golpeá-los-á sem discursos, e vós sereis banidos de Sua presença para todo o sempre. Eu sei que vós não conseguireis habitar com as chamas eternas; observe, então, eu vos mostro um caminho de fuga: Jesus é o caminho, Jesus é a verdade, o Senhor Jesus Cristo é a ressurreição e a vida. É o Seu Espírito que deve vos converter, venham a Cristo, e vós o tereis; e que Deus, por causa de Cristo, o conceda a vocês, e vos converta, para que nós todos possamos nos encontrar, e nunca nos separarmos novamente, em Seu reino celestial; ainda pelo Senhor Jesus, Amém e Amém.”

Marcas de Uma Verdadeira Conversão

George Whitefield

Mateus 18:3 – “E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus”.

Eu suponho que eu possa tomar isto por garantido, que todos vós, dentre os quais eu estou agora a pregar o Reino de Deus, estão plenamente convencidos, que é ordenado a todos os homens morrer uma vez, e vós todos realmente acreditam que após a morte vem o juízo, e que as consequências deste julgamento serão: que deveis ser condenados a habitar na escuridão e trevas, ou ascender e habitar com o Deus bendito, eternamente. Eu posso tomar isto pois admitido também, que qualquer que possa ser a sua prática na vida comum, aqui há não um, que embora sempre tão extravagante e depravado, não espere ir para aquele lugar, que as Escrituras chamam de Céu, quando morrer.

E, penso eu, se eu conheço algo de meu próprio coração, meus desejos do coração, tão bem quanto a minha oração a Deus, por todos vós, é que eu possa vê-los estabelecidos no reino de nosso Pai celestial. Mas então, embora nós todos esperemos ir para o céu quando morrermos, no entanto, se nós pudermos julgar pela vida das pessoas, e nosso Senhor diz que “pelos seus frutos os conhecereis”, eu receio que será encontrado, que aqueles milhares e dezenas de milhares, que esperam ir para este bendito lugar após a morte, não estão agora em um caminho para ele [o céu], enquanto eles vivem. Embora nós chamemos a nós mesmos de Cristãos, e poderíamos considerar uma afronta sobre nós, se alguém duvidasse se somos Cristãos ou não; ainda há muitos, que carregam o nome de Cristo, que ainda não agem de acordo com o que é o verdadeiro Cristianismo. Por isso, é que se vocês questionam a muitos, sobre em que são fundamentadas as suas esperanças do céu, eles o dirão, que eles pertencem a esta, ou aquela, ou a outra denominação, e partido de Cristãos, no qual a Cristandade está agora tristemente dividida.

Se vocês questionarem a outros, sobre em que fundamento eles têm construído a sua esperança do céu, eles o falarão que foram batizados, que seus pais e mães, os apresentaram ao Senhor Jesus Cristo em suas infâncias; e, porém, em vez de lutar sob o estandarte de Cristo, eles têm lutado contra Ele, quase sempre desde que foram batizados, ainda assim, por que eles foram admitidos na igreja, e seus nomes estão no Livro de Registro da paróquia, portanto eles nos farão crer, que os seus nomes também estão escritos no Livro da Vida. Mas muitos, que não construirão as suas esperanças de salvação sobre tal lamentável podre fundamento como este, ainda assim, se eles são, o que nós comumente chamamos, negativamente [de] boas pessoas; se eles vivem de

forma que seus vizinhos não podem dizer que eles fazem mal a alguém, eles não duvidam apenas que eles serão felizes quando morrerem; não, eu tenho encontrado muitas em tal morte, como a escritura diz, “sem qualquer mão em sua morte”.

E se uma pessoa é o que o mundo chama de um homem moral honesto, se ele age justamente, e, o que o mundo chama, ama um pouco de misericórdia, não é e depois é amável, estende a mão para o pobre, recebe o sacramento uma vez ou duas vezes por ano, e é exteriormente sóbrio e honesto; o mundo olha para tal alguém como um Cristão de fato, e sem dúvida nós devemos julgar caridosamente como um todo tal pessoa. Há muitos semelhantes, que caminham em um rol de deveres, um modelo de performances, que pensam que eles irão para o céu; mas se você os examinar, embora eles tenham um Cristo em suas cabeças, eles não têm a Cristo em seus corações.

O Senhor Jesus Cristo sabia disto muito bem; ele sabia quão desesperadamente corrupto e ímpio eram os corações dos homens; ele sabia muito bem quantos poderiam ir para o inferno mesmo pelos próprios portões do céu, quantos poderiam subir mesmo às portas, e ir tão perto como a bater nela, e ainda após sermos rejeitados com um “em verdade eu não vos conheço”. O Senhor, portanto, claramente nos relata, que grande mudança deve ser ocorrida em nós, e o que deve ser feito por nós, antes de nós termos quaisquer esperanças bem fundamentadas de entrar no reino do céu. Por isso, Ele diz a Nicodemos “que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”. E de todas as declarações solenes de nosso Senhor, eu quero dizer sobre esta, talvez as palavras do texto são uma das mais solenes, “se não” (diz Cristo), vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus”.

As palavras, se vocês observarem o contexto anterior, são claramente dirigidas aos discípulos; pois é-nos dito: “Naquela mesma hora chegaram os discípulos ao pé de Jesus”. E, eu penso que isto é claro a partir de muitas porções da Escritura, que estes discípulos, para quem nosso Senhor dirigiu a Si mesmo neste momento, eram, de certa forma, anteriormente convertidos. Se eu considerar as palavras estritamente, elas são aplicáveis apenas àqueles, que já têm alguma, embora apenas fraca, fé em Cristo. Nosso Senhor quer dizer que, que embora eles já houvessem provado a Graça de Deus, ainda havia tanto do velho homem, tanto pecado interior, e corrupção, ainda permanecendo em seus corações, que a menos que eles fossem mais convertidos do que eram, sem uma grande mudança ocorrida em suas almas, e santificação contínua, eles poderiam dar apenas mui pequena evidência de seu pertencimento ao Seu reino, que não devia ser estabelecido em grandeza exterior, como eles supunham, mas era para ser um reino espiritual, começado ali, mas completado no reino de Deus vindouro.

Mas, embora as palavras tenham uma peculiar referência aos discípulos de nosso Senhor; ainda como nosso Senhor fez tal declaração como esta em outros lugares da Escritura, especialmente no discurso a Nicodemos eu creio que as palavras possam ser justamente aplicadas aos santos e pecadores; e como eu suponho há dois tipos de pessoas aqui, alguns que conhecem a Cristo, e alguns de vós que não O conhecem, alguns que são convertidos, e alguns que são estranhos à conversão, eu tentarei falar, de forma que se Deus Se agradar em me auxiliar, e vos der um ouvido que ouça e um coração obediente, tanto santos como pecadores podem ter sua porção.

Primeiramente, eu tentarei demonstrar-vos em que aspecto nós devemos compreender esta assertiva de nosso Senhor, “nós devemos nos converter e nos fazer como meninos”. Eu irei, depois, em Segundo lugar, falar àqueles que professam um pouco deste temperamento semelhante à criança, e por fim, falarei a vós, que não tendes razão para pensar que esta mudança alguma vez já ocorreu em vossas almas.

Primeiramente, eu tentarei mostrar-vos, o que devemos entender pelo que diz nosso Senhor: “que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus”. Mas, penso eu, antes de falar sobre este ponto, pode ser apropriado observar uma ou duas particularidades.

1. Eu penso, que as palavras claramente implicam, que antes que eu ou vocês possam ter qualquer bem fundamentada, esperança bíblica, de ser feliz em um estado futuro, deve haver alguma grande, alguma notável, e maravilhosa mudança ocorrida em nossas almas. Eu creio, que não há uma pessoa adulta na congregação, [que] apenas prontamente confessará, que uma grande mudança ocorreu em seus corpos, desde que vieram ao mundo, e eram crianças embaladas sobre os joelhos das mães. É verdade, vós não tendes mais membros do que tinham então, mas como eles estão modificados! Embora vocês sejam em um aspecto o mesmo que éreis antes, pelo número de seus membros, e como pelo formato de seu corpo, ainda se uma pessoa que os conheceu quando vocês estavam em seus berços, esteve ausente de vós por alguns anos, e os visse quando crescidos, então de mil em um se ela poderia conhecer-vos de todo, vós estais tão modificados, tão diferentes do que éreis, quando vós éreis pequenos. E como as palavras nitidamente implicam, que ali há uma grande mudança sobre nossos corpos, desde que éramos crianças, assim antes de nós podermos ir para o céu, deve haver uma tão grande mudança ocorrida em nossas almas.

Nossas almas consideradas em um sentido físico ainda são as mesmas, não deve haver mudança filosófica forjada nelas. Mas então, como por nosso temperamento, hábito e conduta, nós devemos ser tão transformados e modificados, que aqueles que nos

conheceram noutro tempo, quando em estado de pecado, e antes que conhecêssemos a Cristo, e são familiares a nós agora, devem ver uma tal mudança, que eles possam ficar tão admirados disto, como uma pessoa diante da alteração ocorrida em uma pessoa que ela não viu por vinte anos, desde a sua infância.

2. Mas eu penso ser apropriado observar algo mais, por que este texto é a grande fortaleza de Arminianos, e outros. Eles aprendem do Diabo a tomar textos para propagar maus princípios: quando o Diabo teve uma ideia para tentar Jesus Cristo, pois Cristo citou a Escritura, portanto Satanás fez isto também. E tais pessoas, com sua doutrina e maus princípios podem ir descer ao máximo, poderiam fracamente persuadir almas incautas e instáveis, que eles se fundamentam na palavra de Deus. Embora a doutrina do pecado original seja uma doutrina escrita em tais legíveis caracteres na palavra de Deus, que aquele que corre a pode ler; e embora, eu penso, tudo fora de nós, e tudo dentro de nós, nitidamente proclamam que nós somos criaturas caídas; ainda que os próprios pagãos, que não tem nenhuma outra luz, mas a tênue luz da razão desassistida, queixaram-se disto, pois eles sentiram a ferida, e descobriram a doença, mas eram ignorantes em relação à causa disto; ainda há muitas pessoas daquelas que foram batizadas em nome de Cristo, que ousam falar contra a doutrina do pecado original, e são raivosas com aqueles ministros de má índole, que pintam o homem em tais cores escuras. Eles dizem: “Não pode ser que as crianças venham ao mundo com a culpa do pecado de Adão pendendo sobre elas”. Por quê? Desejo-lhes provar isto a partir da Escritura, e eles irão insistir neste próprio texto: “se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus”. Agora o argumento deles é conduzido assim: “Está implícito nas palavras do texto que as criancinhas são inocentes, e que vieram ao mundo como um mero pedaço de papel em branco, caso contrário, nosso Senhor deve argumentar absurdamente, pois nunca intencionaria dizer, que nós devemos ser convertidos, e nos fazermos como criaturas ímpias; isto não seria conversão.”

Mas, meus queridos amigos, isto é fazer com que Jesus Cristo diga o que ele nunca intencionou, e o que não pode ser deduzido a partir de suas palavras. Que criancinhas são culpadas, eu digo, que elas são concebidas e nascidas em pecado, é claro a partir de todo o teor do Livro de Deus. Davi era um homem segundo o coração do próprio Deus, ainda assim, ele diz: “eu fui concebido em pecado”. Jeremias falado sobre o coração de todos, diz: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso”. Os servos de Deus de forma unânime declaram, (e Paulo cita isto a partir de um deles), que “todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer”. E eu apelo a qualquer um de vós, que são mães e pais, se vocês não discernem o pecado ou corrupção original em suas crianças, tão logo elas venham ao mundo; e enquanto elas crescem, se vocês não descobrem vontade-própria, e uma

aversão à piedade. Qual é a razão para que as suas crianças sejam tão contrárias à instrução, senão porque elas trazem inimizade ao mundo com elas, contra um bom e gracioso Deus?

Então, assim, é claro a partir da Escritura e fato, que crianças são nascidas em pecado, e conseqüentemente são filhos da ira. E de minha parte, eu penso, que a morte de cada criança é uma clara prova do pecado original; a doença e a morte entraram no mundo pelo pecado, e não parece consistente com a bondade e justiça de Deus, deixar uma pequena criança doente ou morrer, a menos que o primeiro pecado de Adão fosse imputado a ela. Se alguém acusar a Deus de injustiça por imputar o pecado de Adão a uma criancinha, contemplem que temos obtido um segundo Adão, para trazer nossas crianças a Ele. Portanto, quando o nosso Senhor diz: “se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos,” nós não devemos entender, como se o nosso Senhor indicasse, que pequenas crianças são perfeitamente inocentes; mas em uma comparação, e como eu vos mostrarei aos poucos, em um sentido racional. Crianças pequenas são inocentes, compare-os com as pessoas crescidas; porém as considere como elas são, e como elas vêm ao mundo, elas têm corações que são sensuais, e mentes que são carnisais.

E eu menciono isto com a maior preocupação, pois eu verdadeiramente creio, a menos que pais sejam convencidos disto, eles nunca tomarão o devido cuidado com a educação de seus filhos. Se pais fossem convencidos, de que os corações das crianças eram tão maus como são, vocês nunca se afeiçoariam em deixá-los ir a bailes, encontros, e jogos, a tendência natural disto é corromper as suas mentes, e fazê-los filhos do Diabo. Se pais fossem convencidos disto, eu creio que eles orariam mais, quando eles trazem os seus filhos para ser batizados, e não fariam disto uma mera questão de formalidade. E eu acredito, se eles realmente fossem convencidos, que seus filhos foram concebidos em pecado, eles sempre elevariam aquela petição, antes que seus filhos viessem ao mundo, a qual eu ouvi que uma boa mulher sempre fazia: “Senhor Jesus, nunca me deixe ter um filho para o inferno ou o Diabo”. Oh! Isto não deve ser receado, que milhares de crianças aparecerão, naquele grandioso dia, diante de Deus, e na presença de anjos e homens se dirá: Pai e mãe, ao lado da impiedade de meu próprio coração, eu devo minha condenação à vossa má educação [em relação] a mim. Tendo como premissa estas duas particularidades, agora eu avançarei em mostrar em que sentido nós devemos realmente compreender as palavras, que nós devemos ser convertidos e nos tornarmos como pequenas crianças.

O Evangelista nos diz: “Naquela mesma hora chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus?” Estes discípulos assimilaram a noção comum prevalecente, que o Senhor Jesus Cristo devia ser um príncipe temporal; eles [não] sonhavam com nada, senão em tornarem-se ministros de estado, sentarem-se à

direita de Cristo em Seu reino, e governarem o povo de Deus; eles pensavam ser qualificados para ofícios de estado, como geralmente as pessoas ignorantes são aptas a conceber sobre si mesmos. Bem, eles dizem: “Quem é o maior no reino dos céus?” Qual de nós terá a principal gerência de assuntos públicos? Uma bela questão para uns pobres pescadores, que malmente sabiam como arrastar as suas redes para a praia, quanto menos como governar um reino. Nosso Senhor, portanto, no segundo versículo, para mortifica-los, chama um pequeno menino, e o coloca no meio deles. Esta ação era tal como se nosso Senhor dissesse: “Pobres criaturas! Suas imaginações são muito elevadas; vocês disputam quem será o maior no reino dos céus; eu farei esta criancinha pregar para vocês, ou eu pregarei para vocês através dela. Em verdade, eu vos digo, (Eu que sou a própria verdade, eu conheço a maneira que meus súditos devem entrar em meu reino; eu vos digo: vós estais tão longe de estar em um correto temperamento para o meu reino, que) se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus (a menos que vós sejais, falando comparativamente, como perdidos para o mundo, como perdidos para coroas, cetros, e reinos, e coisas terrenas, como esta pobre pequena criança que Eu tenho em minha mão) de modo algum entrareis no meu reino”.

Assim, aquilo que nosso Senhor está falando, não é da inocência daquela pequena criança, se vocês consideram a relação que eles se encontram em Deus, e como eles são em si mesmos, quando trazidos ao mundo; mas o que o nosso Senhor quer dizer é, que quanto à ambição e luxúria após o mundo, nós devemos, neste sentido, nos tornar como criancinhas. Nunca houve um pequeno menino ou menina aqui nesta congregação? Pergunte a uma pobre pequena criança, que apenas possa falar, sobre coroa, cetro, ou reino, a pobre criatura não tem noção sobre isto: dê a um menininho ou menininha uma pequena coisa para brincar, ele deixa o mundo para outras pessoas. Agora, neste sentido, nós devemos ser convertidos, e nos tornar como meninos; ou seja, nós devemos ser como alheios ao mundo, comparativamente falando, como uma pequena criança.

Não me entenda mal, eu não estou persuadindo-os a fechar suas vendas, ou deixar seus negócios; eu não os estou persuadindo, que se vos sois Cristãos, deveis vos tornar eremitas, e retirar-vos do mundo; não podeis deixar seus ímpios corações para trás de vós, quando deixais o mundo; pois eu encontro, quando eu estou sozinho, meu ímpio coração me seguiu, indo onde irei. Não, a religião de Jesus é uma religião social. Mas, embora Jesus Cristo não nos chame para sair do mundo, fechar nossas vendas, e deixar nossas crianças serem providas por milagres; ainda isto deve ser dito para a honra [da] Cristandade, se nós somos realmente convertidos, nós seremos perdidos para o mundo. Embora nós estejamos envolvidos nele, e somos obrigados a trabalhar por nossas crianças; embora sejamos obrigados a seguir comércios e negócios, e ser úteis à sociedade, ainda se nós somos cristãos reais, nós devemos ser perdidos para o mundo;

embora eu não pretenda dizer que todos os Cristãos verdadeiros atingiram o mesmo nível de mentalidade espiritual. Este é o significado primário destas palavras, que nós devemos ser convertidos e nos tornar como criancinhas; no entanto, eu suponho que as palavras devem ser compreendidas em outros sentidos.

Quando nosso Senhor diz, nós devemos nos converter e nos fazer como meninos, eu suponho que Ele intencione também, que nós devemos ser sensíveis às nossas fraquezas, comparativamente falando, como uma pequena criança, como uma pobre fraca criatura; como alguém que deve ir à escola e aprender alguma nova lição todos os dias; e tão simples e ignorante; alguém sem culpa, não tendo aprendido a abominável arte, chamada dissimulação.

Agora, em todos estes sentidos, eu creio que devemos entender as palavras do texto – São criancinhas sensíveis de suas fraquezas? Elas devem ser conduzidas pela mão? Nós devemos cuidar delas ou elas cairão? Então, se nós somos convertidos, se a Graça de Deus realmente está em nossos corações, meus queridos amigos, independente do que possamos ter pensado de nós mesmos uma vez; nós não diremos mais: “Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta”; nós devemos ser interiormente pobres; nós devemos nos sentir que somos “desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu”. E como uma criancinha ceder a sua mão para ser guiada por um pai ou um protetor, assim aqueles que são verdadeiramente convertidos, e são Cristãos reais, entregarão o seu coração, os seus entendimentos, suas vontades, suas afeições, para serem guiados pela palavra, providência, e pelo Espírito de Deus. Por isso é que, o Apóstolo, falando sobre os filhos de Deus, diz: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são (e esteja certo de que ele quer dizer que somente eles são) filhos de Deus”. E como pequenas crianças pensam de si mesmas que são criaturas ignorantes, assim aqueles que são convertidos, consideram a si mesmos ignorantes assim também. Por isso, que João, falando para Cristãos, os chama filhinhos; “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo”.

E o rebanho de Cristo é chamado de pequeno rebanho, não apenas porque é pequeno em número, mas também devido àqueles que são membros de Seu rebanho, são de fato pequenos aos seus próprios olhos. Portanto, aquele grande homem, aquele grande apóstolo dos Gentios, aquele pai espiritual de tantos milhares de almas, aquele homem, que na opinião do Dr. Goodwin, “corresponde mais próximo ao Deus-homem, o Senhor Jesus Cristo, em glória”, aquele vaso escolhido, o Apóstolo Paulo, quando falou sobre si mesmo, disse: “A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo”. Talvez algum de vocês, quando leem estas palavras, estarão aptos a pensar que Paulo não falou a verdade, que ele não sentiu realmente o que ele disse; porque vocês julgam o coração de Paulo pelos seus próprios corações orgulhosos: mas quanto mais vós obtendes da

graça de Deus, e quanto mais vós sois participantes da vida divina, mais vós vereis a vossa própria mediocridade e vileza, e serão menores aos seus próprios olhos.

Por isso, que o Sr. Flavel, em seu livro chamado, Plantação Espiritualizada, compara os jovens Cristãos a milho verde, que antes de estar maduro, sobe muito alto, mas há pouca solidez nele: ao passo que, um velho Cristão é como milho maduro; não levanta muito a cabeça, mas, então, é mais pesado, e apto para ser ceifado e colocado no celeiro do fazendeiro. Jovens Cristãos também são como pequenos riachos; vós sabeis que riachos são superficiais, ainda assim fazem grande barulho; mas um velho Cristão, ele faz não muito barulho, ele prossegue docemente, como um rio profundo a correr para o oceano.

E como uma criancinha é vista como uma criatura inocente, e comumente fala a verdade; assim se nós somos convertidos, e nos tornamos como meninos, nós devemos ser sinceros bem como inocentes. O que disse o querido Redentor quando viu Natanael? Como esta fosse uma visão rara Ele contemplou, e poderiam haver outros contemplando isto: “Eis aqui um verdadeiro israelita:” Por quê? “Em quem não há dolo”. Não me compreenda mal; eu não estou dizendo que Cristão não devam ser prudentes, eles devem orar muito a Deus por prudência, caso contrário, eles podem seguir as ilusões do Diabo, e pela sua imprudência dar toques errados na arca de Deus. Esta foi a lamentação de um grande homem: “Deus me deu muitos dons, mas Deus não me deu prudência”.

Portanto, quando eu digo, que um Cristão deve ser inocente, eu não quero dizer, que ele deva expor a si mesmo, e descansar desprotegido ao ataque de todos: nós deveríamos orar pela sabedoria da serpente; embora nós iremos geralmente aprender esta prudência pelos nossos erros e imprudências: e nós devemos fazer algum avanço na Cristandade, antes que nós conheçamos nossa imprudência. Uma pessoa realmente convertida, pode dizer, como é relatado sobre um filósofo: “Eu anelo que houvesse uma janela no meu peito, para que todos pudessem ver a retidão de meu coração e intenções”. E embora haja tanto do velho homem em nós, ainda assim, se nós somos realmente convertidos, não haverá em nós nenhuma culpa consentida, nós devemos ser inocentes. E esta é a razão pela qual o pobre Cristão é tão frequentemente iludido; ele julga as outras pessoas por si mesmo, tendo um coração honesto, ele pensa que todos são tão honestos quanto ele mesmo, e, portanto, é uma vítima para qualquer um. Eu poderia discorrer sobre cada um destes pontos, esta é uma copiosa e importante verdade; mas eu não pretendo multiplicar muitas marcas e raciocínios.

E, portanto, como eu tenho algo a dizer pela forma de aplicação pessoal, deem-me a permissão, portanto, com a máxima ternura, e ao mesmo tempo com fidelidade, de chamá-los, meus queridos amigos. Meu texto é introduzido em uma forma terrível, “Em verdade vos digo;” e o que Jesus disse depois, Ele diz agora para vocês, para mim, e

para tantos quanto se assentarem debaixo da pregação do Evangelho, e para tantos quanto os que o nosso Senhor chamará. Deixem-me exortá-los a ver se vós sois convertidos; se tal grande e poderosa mudança ocorreu sobre alguma das vossas almas. Como eu vos disse, assim vos digo novamente, vós todos esperais ir para o céu, e eu oro ao Deus Todo-Poderoso que vós todos possam estar ali: quando eu vejo tal congregação como esta, se meu coração está em uma estrutura apropriada, eu sinto a mim mesmo pronto a entregar a minha vida, para ser instrumento apenas para salvar uma alma. Isto faz meu coração sangrar dentro de mim, isto me faz, algumas vezes, mais relutante a pregar, com receio de que esta palavra que eu espero que fará bem, possa aumentar a condenação de alguém, e talvez de uma grande parte do auditório, por meio de sua própria incredulidade. Permitam-me lidar fielmente com as vossas almas. Eu tenho a vossa garantia em minha mão: Cristo disse isto, Jesus a sustentará, isto é como as leis dos Medos e dos Persas, não são revogadas. Ouça, ó homem! Ouça, ó mulher! Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça o que o Senhor Jesus Cristo diz: “Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus”.

Embora este seja um Sábado à noite, e estais agora vos preparando para o Sabbath, pois, como vocês sabem, vocês podem mesmo nunca ver o Sabbath. Vocês tem tido terríveis provas disto recentemente; uma mulher morreu apenas ontem, um homem morreu no dia anterior, outro foi morto por algo que caiu de um cavalo, e isto pode ser em mais vinte e quatro horas, muitos de vocês podem ser levados a um estado inalterável. Agora, então, por causa de Deus, por causa de suas próprias almas, se vós tendes uma intenção de habitar com Deus, e não podem suportar o pensamento de habitar no fogo eterno, antes eu vou algo além, silenciosamente leve uma oração, ou diga Amém para a oração que eu colocaria em seus lábios: “Senhor, sonda-me e conhece-me, Senhor, examine o meu coração, e deixe a minha consciência falar: Oh, deixe-me saber se eu sou convertido ou não!” O que dizeis vós, meus queridos ouvintes? O que dizeis vós, meus companheiros de pecadores? O que dizeis vós, meus culpados irmãos? Deus, por Seu Santo Espírito, tem realizado uma tal mudança em seus corações? Eu não vos pergunto se Deus vos tornou anjos[!] Pois eu sei que nunca serão; eu apenas vos pergunto: se vós tendes alguma esperança bem fundamentada para pensar que Deus vos tornou em novas criaturas em Cristo Jesus? Assim, renovou e transformou as suas naturezas, para que vocês possam dizer, eu humildemente espero, que como o habitual temperamento e tendência de minha mente, que meu coração é livre de impiedade; eu tenho um marido, eu tenho uma esposa, eu tenho filhos também, eu mantenho uma venda, eu me preocupo com meus negócios; mas eu amo aquelas criaturas por causa de Deus, e faço tudo para Cristo: e se Deus agora me levasse embora, de acordo com o habitual temperamento de minha alma, eu posso dizer, Senhor, eu estou pronto; e não obstante eu ame as criaturas, espero que eu possa dizer: “Quem tenho eu no céu senão a ti? Quem tenho eu no céu, ó

meu Deus e meu Redentor, que eu deseje em comparação a Ti?” Vocês podem agradecer a Deus pelas criaturas, e dizer, ao mesmo tempo, que aqueles não são o meu Cristo?

Eu falo em uma linguagem clara, vocês conhecem a minha forma de pregação: Eu não quero bancar o orador, eu não quero ser considerado um erudito; eu quero falar de forma que eu possa alcançar corações de pessoas miseráveis; O que dizeis vós, meus queridos ouvintes? Vós sois sensíveis à vossa iniquidade? Vós sentis que sois pobres, miseráveis, cegos e nus, por natureza? Vós concedereis os seus corações, suas afeições, suas vontades, seus entendimentos, para serem guiados pelo Espírito de Deus, como uma pequena criança concede a sua mão para ser guiada pelos seus pais? Vós sois pequenos aos seus próprios olhos? Vós pensais miseravelmente de si mesmos? E vocês querem aprender algo novo a cada dia? Eu menciono estas marcas, porque eu estou habilitado a crer que elas são mais adaptadas para a grande maioria de suas capacidades. A grande maioria de vocês não tem aquela demonstração de afeição que vós algumas vezes tinham, portanto vós estais abandonando todas as suas evidências, e fazendo um caminho para a vinda do Diabo ao seu coração. Vocês não estão trazidos para o monte como costumavam ser, portanto, vós concluí que não tendes absolutamente nenhuma graça. Mas se o Senhor Jesus Cristo te esvaziou, e te humilhou, se Ele está concedendo a ti que veja e saiba que tu não és nada; embora tu não estejas crescendo para cima, tu estais crescendo para baixo; e embora tu não tenhas tanto gozo, mas teu coração está esvaziando para ser mais abundantemente preenchido progressivamente. Pode algum de vocês seguir-me? Então, dê graças a Deus, e tenha consolo nisto.

Se tu és assim convertido, e te tornou um a pequena criança, eu te recebo, em o nome do Senhor Jesus, na querida família de Deus; eu te acolho, em o nome do querido Redentor, na companhia dos filhos de Deus. Oh, vós, queridas almas, embora o mundo não veja nada em vocês, embora não haja nenhuma diferença exterior entre vocês e os outros, ainda assim eu olho para vocês em outra luz, mesmo como muitos filhos e filhas de rei. Salve! Em o nome de Deus, eu desejo a cada um de vocês da alegria de minha alma, vós filhos e filhas do Rei dos reis.

Vocês não exercitarão doravante um temperamento semelhante ao de criança? Tal pensamento não derrete os vossos corações, quando eu os digo, que o grande Deus, quem poderia ter condenado vocês ao inferno devido os seus pecados secretos, que ninguém conhecia, senão Deus e as suas próprias almas, e quem poderia ter condenado vocês por tempos incontáveis, lançou o manto de Seu amor sobre vocês; Sua voz tem sido, deixe aquele homem, deixe aquela mulher viver, pois eu encontrei um resgate. Oh, vós não clamarão: Por que eu, Senhor?

Se o rei George envia para algum de seus filhos, e você ouvisse que eles deveriam ser

filhos adotivos, quão altamente honrado você poderia pensar que seus filhos devem ser? Que grande condescendência foi que a filha de Faraó tomasse a Moisés, uma pobre criança exposta em um cesto de juncos, e o criasse como seu filho? Mas, o que é esta bem-aventurança em comparação com a tua, que era outro dia um filho do Diabo, mas agora, pela graça da conversão foi feito filho de Deus? Vós sois convertidos? Vós fostes feitos como pequenas crianças? Então, o que devemos fazer? Meus queridos ouvintes, sejam obedientes a Deus, lembrem-se que Deus é o seu pai; e como cada um de vocês deve saber que incômoda cruz é ter um filho ímpio, desobediente; se não quereis que vossos filhos sejam desobedientes a vós, por causa de Cristo não sejam desobedientes ao vosso pai celestial. Se Deus é o seu pai, obedeça-O: se Deus é o seu pai, sirva-O; ame-O de todo o seu coração, ame-O com todo o seu poder, com toda a sua alma, e com toda a sua força.

Se Deus é o seu pai, fuja de tudo o que possa desagradá-Lo; e ande dignamente diante deste Deus, que o chamou para Seu reino e glória. Se vós sois convertidos e feitos como pequenas crianças, então comportem-se como filhinhos: eles anseiam pela mama, e com isto estarão contentes.

Vós sois bebês recém-nascidos? Então, desejem o verdadeiro leite da palavra, para que vós possais crescer por meio dela. Eu não quero que palhas arminianas possam vos derrubar; vós sois filhos e filhas de rei, e tendes um gosto mais refinado; vocês devem ter as doutrinas da graça; e bendito seja Deus que vocês residem em um país, onde a verdadeira palavra é tão claramente pregada. Vós sois crianças? Então cresçam na graça, e no conhecimento de vosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Há algum de vós que não cresce? Vós não lamentais aquelas crianças, e choram sobre ela; vós não dizeis, meu filho nunca será saudável para nada no mundo? Bem, vos aflige ver uma criança que não crescerá; quanto mais isto deve afligir o coração de Cristo vê-los crescer tão pouco? Serão para sempre crianças? Estarão sempre aprendendo os princípios do Cristianismo, e nunca avançarão em direção ao alvo, pelo preço da alta chamada de Deus em Cristo Jesus? Deus não permita. Deixe a linguagem de seu coração ser: “Senhor, ajude-me a crescer, ajude-me a aprender mais, ensina-me a viver de modo que meu progresso possa ser conhecido por todos!”

Vós sois filhos de Deus? Vós sois convertidos, e feitos como pequenas crianças? Então, lidem com Deus como seus filhinhos fazem com vocês, tão logo eles alguma vez desejem algo, ou se algum colega os machucar, eu apelo a vocês mesmos se eles não correm diretamente para os seus pais. Bem vós sois filhos de Deus? O Diabo os incomoda? O mundo os perturba? Vá contar ao seu pai sobre isto, vá diretamente e lamente-se a Deus. Talvez, você possa dizer: eu não consigo pronunciar belas palavras: mas algum de vocês espera belas palavras de seus filhos? Se eles veem chorando, e podem falar apenas

meias palavras, os seus corações não se apiedam sobre eles? E Deus não é mais inefavelmente piedoso para vocês? Se vós conseguis fazer apenas gestos para Ele: “Assim como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem”. Eu vos peço, portanto, sejam preciosos com o seu Pai, dizendo: “Aba, Pai”, Satanás me atormenta, o mundo me perturba, os filhos de minha própria mãe estão com raiva de mim; Pai celestial, peleje a minha causa! O Senhor, então, falará com você, de uma forma ou de outra.

Vós sois convertidos, e feitos como criancinhas, entraram na família de Deus? Então, se assegurem, que o vosso Pai celestial irá corrigi-los agora e depois: “porque, que filho há a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos”. Isto é registrado sobre o bispo Latimer¹, que na casa que ele veio hospedar-se, ele ouviu o dono da casa dizer: eu agradeço a Deus que eu nunca tive uma cruz em minha vida; Oh, disse ele, então, eu não ficarei aqui. Eu acredito que não há um filho de Deus, quando em um bom estado, apenas orou por grande humildade; eles oraram por grande fé, eles oraram por grande amor, eles oraram por todas as graças do Espírito: Vós sabeis, quando elevais estas orações, que vós também dizeis, Senhor envia-nos grandes problemas: pois como é possível a vos conhecer grande fé, humildade e amor, sem que Deus os coloque em grandes aflições, para que possais saber se já as tendes ou não. Eu menciono isto, porque a grande maioria dos filhos de Deus (eu estou certo que isto foi uma tentação a mim, muitas vezes, quando eu estive sob a vara da aflição de Deus) quando eles têm grandes aflições, pensam que Deus está abandonando-os.

Se, portanto, vós sois filhos de Deus; se sois convertidos e feitos como pequenas crianças; não esperais que Deus será como um pai tolo; não, Ele é um Deus zeloso, Ele ama muito a sua criança para lhe poupar a vara. Como Ele corrigiu Mirian? Como Ele corrigiu Moisés? Como em todas as eras, Deus corrigiu seus mais queridos filhos? Logo, se sois convertidos, e feitos como pequenas crianças, se Deus retirou um filho, ou sua

Nota da Tradutora:

[1] Hugo Latimer era papista zeloso e forte opositor da Reforma, e um “verdadeiro inimigo do Evangelho de Cristo”, quando por Graça, foi convertido ao Evangelho durante a pregação amorosa e fiel de Mestre Tomás Bilney. Após a sua conversão, Latimer foi feito por Deus um dos sinceros seguidores do Senhor Jesus, compadeceu-se da miséria de outros e dedicou-se por três anos pregou publicamente e a ensinar em suas atividades privadas. Ele sempre compreendeu que isto lhe custaria a vida, e preparou-se para isto “com entusiasmo”; na época da Rainha Maria Tudor, a sanguinária, que iniciou feroz perseguição contra os protestantes. Por muito tempo foi sustentado por Deus na prisão, e, com uma convicção inabalável até o martírio, foi queimado na fogueira, em 1555, em Oxford. O piedoso bispo Ridley, que também seria matirizado neste dia, pôde ouvir de Latimer as seguintes amáveis palavras, antes da execução: “Deus é fiel. Ele não permite que sejamos tentados acima das nossas forças.” (Fonte: FOXE, John. O Livro dos Mártires. Tradução: Almiro Pisetta. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2005, p. 231-246)

matéria, se Deus experimentou amigos para abandoná-los, e se você está abandonado como se fosse por Deus e pelo homem, diga, Senhor, eu Te agradeço! Eu sou um filho perverso, ou Deus não me atingiria tão frequente e duramente. Não blasfeme o seu Pai celestial, mas culpe a si mesmo; Ele é um Deus amoroso, e um terno Pai, “Em toda a nossa angústia, ele foi angustiado”, portanto, quando Deus falara a Moisés, ele falara de uma sarça, tal como para dizer: “Moisés, esta sarça representa o meu povo; como esta sarça está ardendo em fogo, assim meus filhos arderão em aflição; mas Eu estou na sarça; se a sarça queima, eu queimarei com ela; Eu estarei com eles na fornalha; Eu estarei com eles na água, e embora a água venha sobre eles; ela não os submergirá”.

Vós sois filhos? Vós sois convertidos e feitos como filhinhos? Então, vós não esperareis ir para casa e ver o vosso Pai? Oh, felizes aqueles que foram para o lar antes de vocês; felizes aqueles que estão lá no alto, felizes aqueles que ascenderam acima deste campo de batalha. Eu não sei o que vocês pensam disto, mas desde que eu ouvi aqueles, sobre cujos corações Deus se agradou em operar, partirem para a glória, eu sou em alguns momentos cheio de sofrimento, que Deus não se agradou de deixar-me ir para casa também. Como vocês podem ver tanta frieza entre o povo de Deus? Como vós podeis ver o povo de Deus como a lua, crescente e minguante? Quem pode apenas desejar estar para sempre com o Senhor? Graças a Deus, que o tempo vem em breve; graças a Deus, que Ele virá e não tardará. Não sejais impacientes, Deus em seu próprio tempo buscar-vos-á para casa. E embora vó sejais levados à breve concessão agora, embora alguns de vocês podem estar suas estreitas circunstâncias, ainda assim, não murmure; um Deus, e o Evangelho de Cristo, com pão escuro, são grandes riquezas. Na casa de Teu Pai há pão suficiente e de sobra; embora tu sejas agora atormentado, ainda assim, progressivamente serás confortado; os anjos considerarão como uma honra carregar-te ao seio de Abraão, embora tu sejas apenas um Lázaro aqui. Pela estrutura do meu coração, eu estou muito inclinado a falar consoladoramente ao povo de Deus.

Mas eu somente menciono mais uma coisa, e é isso, se vós sois convertidos, e feitos como pequenas crianças, então por causa de Deus, tenham cuidado em fazer o que as crianças costumeiramente fazem; elas são muito hábeis a brigar umas com as outras. Oh, ameis uns aos outros: “e quem está em amor está em Deus, e Deus nele”. José sabia que seus irmãos estavam em perigo de brigar, portanto, quando ele os deixou, disse: “Não contendais pelo caminho”. Vós sois filhos do mesmo Pai; vós estais indo para o mesmo lugar; por que vós iríeis diferir? Oh, o mundo tem o suficiente contra nós, o Diabo tem o suficiente contra nós, sem nossa disputa um contra o outro; Oh, andem em amor. Se eu não pudesse pregar mais, se eu não fosse capaz de resistir até o final de meu sermão, eu diria como João, quando ele envelheceu e não podia pregar: “Filhinhos, amai uns aos outros”. Se vós sois filhos de Deus, então amem uns aos outros. Não há nada que mais

me aflija, do que diferenças entre o povo de Deus. Oh, apressem aquele tempo, quando nós deveremos também ir para o céu, e nunca mais brigaremos!

Quisera Deus que eu pudesse falar a todos vocês nesta linguagem consoladora; mas meu mestre me diz, eu não devo “dar aos cães as coisas santas, nem deitar aos porcos as vossas pérolas”, portanto, embora eu estive falando consoladoramente, ainda assim o que eu disse, especialmente nesta última parte da pregação, pertence aos filhos; é pão dos filhos, isto pertence ao povo de Deus. Se algum de vós não tem a graça, sem Cristo, criaturas não-convertidas, eu vos ordeno não tocar nisto, eu proíbo isto em o nome de Deus; há uma espada flamejante em volta de todo caminho para mantê-los à parte deste pão da vida, até que vós convertam a Jesus Cristo.

E, portanto, como eu suponho que muitos de vocês não são convertidos, e [que] vão para a casa sem a graça! E vão para os seus quartos, e para baixo com seus corações teimosos perante Deus; se vós não o fizestes antes, permita que seja esta noite. Ou, não esperem até ir para casa; comece agora, enquanto permanecendo aqui; ore a Deus, e deixe que a linguagem do teu coração seja: “Senhor, converta-me! Senhor faça-me uma pequena criança, Senhor Jesus não permita que eu seja banido de Teu reino!” Meus queridos amigos, há um grande acordo mais implícito nas palavras, do que é expressado: quando Cristo diz: “de modo algum entrareis no reino dos céus” isto é mais para dizer: “vós certamente ireis para o inferno, vós certamente sereis condenados, e habitarão na escuridão e trevas para sempre, vós ireis para onde o verme não morre, e onde o fogo não se apaga”. O Senhor imprima isto sobre vossas almas! Que uma flecha (como alguém me escreveu em uma carta) mergulhada no sangue de Cristo, alcance cada coração de pecador não-convertido! Que Deus execute o texto a cada uma de vossas almas! É somente Ele que pode fazer isto! Se vós confessais os vossos pecados, e os abandonarem, e se apossarem do Senhor Jesus Cristo, o Espírito de Deus será dado a vocês; se vocês desejam ir e dizer, converta-me, Oh meu Deus! Tu não sabes, oh homem, o que o retornar a Deus pode ser para ti.

Se eu pensasse que a pregação seria para o propósito, se eu pensasse que argumentos vos induziriam a vir, eu continuaria minha pregação até a meia-noite. E, não obstante, alguns de vocês possam me odiar sem um motivo, quisera Deus que cada um nesta congregação fosse tão preocupado com ele mesmo, como no momento (bendito seja Deus) eu mesmo me sinto preocupado por ele. Oh, que minha cabeça fossem águas, Oh, que meus olhos fossem uma fonte de lágrimas, para que eu pudesse chorar sobre uma geração não-convertida, desgraçada, ímpia, e adúltera.

Almas preciosas, por causa de Deus pensem no que acontecerá convosco ao morrer, se vocês morrem sem ser convertidos; se vós partis daqui sem a veste de casamento, Deus

golpeá-los-á sem discursos, e vós sereis banidos de Sua presença para todo o sempre. Eu sei que vós não conseguireis habitar com as chamas eternas; observe, então, eu vos mostro um caminho de fuga: Jesus é o caminho, Jesus é a verdade, o Senhor Jesus Cristo é a ressurreição e a vida. É o Seu Espírito que deve vos converter, venham a Cristo, e vós o tereis; e que Deus, por causa de Cristo, o conceda a vocês, e vos converta, para que nós todos possamos nos encontrar, e nunca nos separarmos novamente, em Seu reino celestial; ainda pelo Senhor Jesus, Amém e Amém.

[Sermão editado por Christian Classics Ethereal; extraído da coletânea “Selected Sermons of George WhiteField”, p. 234 - 245 | Título Original deste Sermão: “Marks of a True Conversion”]

“Aleluia! A salvação, e a glória, e a honra, e o poder pertencem ao Senhor nosso Deus”

*Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!*

Fonte: www.ccel.org | Título Original: "Marks of a True Conversion"

As citações bíblicas usadas nesta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução: Camila Rebeca Almeida | Revisão, Diagramação e Capa por William Teixeira

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor

Corpo do texto

Fonte: www.ccel.org

Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher uma trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima)

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray M'Cheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores, isto não significa que não traduzimos escritos de outros autores como acontece agora.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/ESJesusCristo

Um Biografia de George Whitefield



George Whitefield (1714 - 1770)

“De todos os heróis espirituais de cem anos atrás, nenhum compreendeu tão cedo quanto Whitefield, as demandas de seu tempo, e ninguém estava tão na dianteira na grande obra de ofensiva espiritual” (RYLE, 1978).

Whitefield nasceu em Gloucester, no ano de 1714. Esta venerável cidade, que foi o lugar de seu nascimento, está ligada com mais de um nome que deveria ser querido a todo amante da verdade protestante. Tyndale, um dos primeiros e mais capazes tradutores da Bíblia inglesa, também nasceu em Gloucester. Hooper, um dos maiores e melhores dos nossos reformadores ingleses, foi bispo de Gloucester, e foi queimado na fogueira por causa da verdade de Cristo, diante da sua própria igreja, no reinado da Rainha Maria. No século seguinte, Miles Smith, Bispo de Gloucester, foi um dos primeiros a protestar contra os procedimentos romanizadores de Laud, o qual era então Deão de Gloucester [...] Lugares como Gloucester, não podemos duvidar, têm vinculados a si uma rica herança de muitas orações. A cidade aonde Hooper pregou e orou, e onde o zeloso Miles Smith protestou, foi o lugar onde nasceu o maior pregador do Evangelho que a Inglaterra jamais viu.

[...] Whitefield era de origem humilde, e não gozava de conhecimento de pessoas ricas ou nobres para ajudá-lo a ir avante no mundo [...]. O início da vida de Whitefield, de acordo com seu próprio relato, foi tudo, menos religioso, embora, como muitas crianças, ele tivesse ocasionais fisgadas de

consciência e afetos espasmódicos de sentimentos de devoção. Mas, os hábitos e os gostos em geral são o único teste verdadeiro dos caracteres dos jovens. Ele confessa que era *'dado à mentira, conversa obscena, galhofa tola'*, e que era um *'profanador do domingo, frequentador de teatro, jogador de cartas e leitor de romances'*. Tudo isso, diz ele, continuou até a idade de quinze anos.

Pobre como era, sua residência em Gloucester lhe proporcionou a vantagem de uma boa educação na escola pública secundária da cidade. Aí ele foi um estudante externo até a idade de 15 anos. Nada é conhecido a respeito do seu progresso aí. Entretanto, ele dificilmente deve ter sido ocioso, pois neste caso não estaria pronto para ingressar na universidade logo depois, com a idade de 18 anos. Além disso, suas cartas mostram uma familiaridade com o latim, através de frequentes citações, o que dificilmente seria conseguido se não houvesse aprendido na escola. O único fato conhecido a respeito dos seus dias na escola é o fato curioso de que ele era notável por sua elocução e memória [...].

Com a idade de 15 anos Whitefield deixou a escola, e parece ter abandonado o latim e o grego por um tempo. Com toda a probabilidade, as difíceis circunstâncias financeiras de sua mãe tornaram absolutamente necessário que ele fizesse alguma coisa para ajudá-la no seu negócio e que ganhasse o seu próprio sustento. Assim, ele começou a ajudá-la no serviço diário de sua hospedagem. *'Finalmente,'* diz ele, *'eu coloquei o meu avental azul, lavei copos, limpei salas e, em uma palavra, tornei-me um zelador declarado durante um ano e meio.'*

Este estado de coisas, entretanto, não durou muito; o negócio da sua mãe na hospedaria não floresceu e ela finalmente aposentou-se totalmente [...]. Finalmente, após diversas circunstâncias providenciais terem suavizado o caminho, ele ingressou em Oxford como um servente no Pembroke College com a idade de 18 anos.

O período em que Whitefield residiu em Oxford foi o momento crucial na sua vida. O seu jornal nos diz que durante os dois ou três anos que antecederam a sua ida para a Universidade, ele não esteve isento de convicções religiosas. Mas, a partir do momento em que ingressou no Pembroke College, estas convicções rapidamente amadureceram em direção a um cristianismo convicto. Ele fazia uso diligente de todos os meios de graça ao seu alcance. Ele gastava seus tempos vagos visitando a prisão da cidade, lendo para os prisioneiros, e tentando fazer o bem. Ele conheceu os famosos John Wesley, seu irmão Charles Wesley, e um pequeno grupo de jovens do mesmo pensamento, incluindo o conhecido autor de *'Theron and Aspasion,'* James Hervey. Este era o devotado grupo aos quais o termo *'metodistas'* foi aplicado pela primeira vez, por causa do seu *'método'* estrito de viver.

Num certo período da sua vida, Whitefield parece ter devorado com prazer livros como: *'Thomas à Kempis'*, e, *'O Combate Espiritual de Castanuzza'*, e ter estado em perigo de tornar-se um semi-papista, um ascético ou um místico, e de fazer da autonegação o centro da religião. Ele diz em seu jornal: *'Eu sempre escolhia o pior tipo de alimento. Eu jejuava duas vezes por semana; minha aparência era desprezível. Eu pensava que passar brilhantina no cabelo era impiedade. Eu usava luvas de lã, roupa remendada, e sapatos sujos; e pensei que estava convencido de que o reino*

não consiste em comida e bebida, mas ainda persistia resolutamente nestes atos voluntários de autonegação, porque encontrava neles grande estímulo para a vida espiritual.’ Ele foi gradualmente libertado de toda esta escuridão, em parte pelo conselho de um ou dois cristãos experientes, e em parte pela leitura de livros tais como: ‘*A Vida de Deus no Coração do Homem*’ de Scougal, ‘*Apelo Sério*’ de Law, ‘*Chamado aos Não-Convertidos*’ de Baxter, ‘*Alerta a Pecadores não Convertidos*’ de Alleine, o comentário de Matthew Henry. ‘Acima de tudo’ diz ele, ‘*tendo a minha mente agora mais aberta e alargada, eu comecei a ler as Sagradas Escrituras de joelhos, colocando de lado todos os outros livros e orando, se possível, sobre cada linha e palavra. Isto proveu alimento e bebida de fato para minha alma. Eu diariamente recebia vida fresca, luz e poder do alto. Eu obtive mais conhecimento verdadeiro da leitura do Livro de Deus em um mês do que jamais poderia adquirir de todos os escritos dos homens.*’

Uma vez ensinado a entender a gloriosa liberdade da graça de Cristo, Whitefield nunca mais voltou-se para o ascetismo, legalismo, misticismo, ou estranhas ideias da perfeição cristã. A experiência adquirida por meio de amargo conflito lhe foi muito valiosa. As doutrinas da livre graça uma vez plenamente aprendidas, lançaram profundas raízes no seu coração, e tornaram-se como se fosse osso do seu osso e carne da sua carne. De todo o pequeno grupo de metodistas de Oxford, nenhum parece ter se apossado tão cedo de uma clara visão do Evangelho de Cristo como ele o fez, e nenhum a guardou tão resolutamente até o fim.

Com a idade de 22 anos, Whitefield foi admitido às Santas Ordens pelo Bispo Benson de Gloucester, no Domingo da Santíssima Trindade, em 1736. Sua ordenação não resultou da sua própria busca. O bispo ouviu de Lady Selwyn e de outros a respeito do seu caráter, mandou buscá-lo e deu-lhe cinco guinéus para comprar livros, oferecendo-se para ordená-lo quando ele desejasse, embora tivesse apenas 22 anos de idade. Esta oferta inesperada o alcançou quando ele estava cheio de escrúpulos a respeito da sua própria condição para o ministério. Aquilo desfez as amarras e o levou a tomar uma decisão. ‘*Eu comecei a pensar*’, diz ele, ‘*que se continuasse a resistir, eu lutaria contra Deus*’.

O primeiro sermão de Whitefield foi pregado na própria cidade onde ele nasceu, na Igreja de Sta. Mary-le-Crypt, em Gloucester. A sua própria descrição é o melhor relato que pode ser dado: ‘*Domingo passado, de tarde, eu preguei meu primeiro sermão, na Igreja de Sta. Mary-le-Crypt, onde fui batizado e também pela primeira recebi o sacramento da Ceia do Senhor. Curiosamente, como você pode facilmente conjecturar, isto atraiu uma grande congregação na ocasião. A visão, à princípio, atemorizou-me um pouco. Mas fui confortado com um sentimento sensível ao meu coração da presença divina, e logo descobri a indizível vantagem de ter sido acostumado a falar em público quando garoto na escola, e de exortar prisioneiros e pessoas pobres nas suas casas quando na Universidade. Por meio disso fui guardado de ser demasiadamente desencorajado. Quando eu prosseguia percebi um fogo se acender, até que por fim, embora tão jovem e cercado por uma multidão daqueles que me conheciam desde os dias da minha meninice, eu acredito que fui habilitado a pregar o Evangelho com algum grau de autoridade. Alguns poucos escarneceram, mas a maioria parecia subitamente impressionada; e eu ouvi que uma queixa foi feita ao bispo, de que eu havia levado quinze pessoas à loucura com o meu primeiro sermão! O digno prelado desejou que a loucura não viesse a ser esquecida antes do próximo domingo.*’

Quase que imediatamente após sua ordenação, Whitefield foi para Oxford e obteve seu grau de Bacharel em Artes. Ele então começou sua vida ministerial regular assumindo deveres temporários na Tower Chapel em Londres. Enquanto servia ali, pregou continuamente em muitas igrejas de Londres, e entre outras, nas igrejas paroquiais de Islington, Bishopsgate, Sto. Dunstan, Sta. Margaret, Westminster, Ibow, Cheapside. Desde o início ele obteve um grau de popularidade tal, que nenhum pregador antes ou desde então provavelmente jamais alcançou. Quer em dias de semana ou domingos, onde quer que ele pregasse as igrejas lotavam e uma grande sensação era produzida.

A grande verdade é que um pregador extemporâneo e realmente eloquente, pregando o puro Evangelho com os dons de voz e de maneiras não usuais, era naquele tempo uma completa novidade em Londres. As congregações eram tomadas de surpresa e arrebatadas. De Londres ele foi transferido por dois meses para Dummer, numa pequena paróquia rural em Hampshire, perto de Basingstoke [...]. De Dummer ele aceitou um convite, o qual lhe havia sido feito com insistência pelos irmãos Wesley para visitar a colônia de Geórgia na América do Norte, para ajudar no cuidado de uma casa de órfãos que havia sido estabelecida perto de Savannah para filhos de colonizadores. Após pregar por alguns poucos meses em Gloucestershire, e especialmente em Bristol e Stonehouse, ele viajou para América no segundo semestre de 1737, permanecendo lá por cerca de um ano. As coisas relacionadas com esta casa de órfãos, deve-se observar, ocuparam muito da sua atenção desde este período da sua vida até a sua morte. Apesar de bem intencionado, parece ter sido uma decisão de questionável sabedoria, e certamente acarretou a Whitefield um mundo de ansiedade e responsabilidade até o fim de seus dias.

Whitefield retornou da Geórgia na segunda parte do ano de 1738, em parte para obter as ordens do sacerdote, que lhe foram conferidas pelo seu antigo amigo, o Bispo Benson, e em parte para tratar de negócios relacionados com a casa de órfãos. Ele cedo descobriu, entretanto, que a sua posição não era mais a mesma de antes de haver viajado para a Geórgia. O grosso do clero não lhe era mais favorável e olhavam-no com suspeitas, como um entusiasta e um fanático. Eles estavam escandalizados principalmente por causa da pregação da doutrina da regeneração ou do novo nascimento, como algo que muitas pessoas batizadas necessitavam grandemente! O número de púlpitos aos quais ele tinha acesso rapidamente diminuiu. Os guardiões da igreja, os quais não tinham olhos para a bebedeira e impureza, ficaram cheios de intensa indignação sobre o que eles chamavam de *'violação da ordem'*. Bispos que podiam tolerar o Arminianismo, Socinianismo e Deísmo, encheram-se de indignação contra um homem que declarava plenamente a expiação de Cristo e a obra do Espírito Santo, e começaram a denunciá-lo abertamente. Para abreviar, deste período da sua vida em diante, o campo de utilidade de Whitefield dentro da Igreja da Inglaterra estreitou-se rapidamente de todos os lados.

O fato que neste tempo provocou uma reviravolta em todo o curso do ministério de Whitefield foi sua adoção do sistema de pregação a céu aberto. Observando que milhares em todo lugar não frequentavam locais de culto, gastavam seus domingos na ociosidade ou no pecado e não eram alcançados pelos sermões pregados dentro das paredes dos templos, ele resolveu, num espírito de ofensiva santa, ir atrás deles *'nas ruas e becos'*, de acordo com o princípio de seu Mestre, e *'compeli-los a entrar'*.

A sua primeira tentativa em fazer isso foi entre os mineiros de carvão em Kingswood, perto de Bristol, em fevereiro de 1739. Depois de muita oração, ele foi um dia para o monte Hannam, colocou-se de pé sobre o monte, e começou a pregar a aproximadamente uma centena de mineiros, baseado em Mateus 5:1-3. Logo a coisa tornou-se conhecida. O número de ouvintes rapidamente aumentou, até que a congregação contava com muitos milhares. Seu próprio relato da conduta destes mineiros de carvão negligenciados, os quais nunca haviam estado em uma igreja nas suas vidas, é profundamente comovente: *'Não tendo', escreve ele a um amigo, 'nenhuma justiça própria para renunciar, eles ficavam felizes ao ouvir de um Jesus, o qual era um amigo de publicanos, e que não veio chamar os justos, mas pecadores ao arrependimento. A primeira vez que descobri que estavam sendo afetados foi através da visão dos sulcos brancos feitos por suas lágrimas, que rolavam abundantemente das suas faces negras, visto que haviam saído das suas minas de carvão. Centenas deles foram logo levados a uma profunda convicção, a qual, foi comprovado, terminou felizmente em uma sadia e total conversão. A mudança era visível a todos, apesar de alguns terem escolhido atribuí-la a qualquer outra coisa que não ao dedo de Deus. Visto que a cena era totalmente nova, ela frequentemente ocasionava muitos conflitos interiores. Às vezes, quando vinte mil pessoas estavam diante de mim, eu não tinha uma só palavra para dizer, quer a Deus ou a eles. Mas eu nunca fui totalmente desamparado, e frequentemente (porque negar isto seria mentir contra Deus) fui de tal modo assistido, que vim a saber, por uma feliz experiência, o que o nosso Senhor tencionava ao dizer 'do seu interior fluirão rios de água viva'. O firmamento aberto sobre mim, a vista dos campos adjacentes, com a visão de milhares, alguns em carroças, outros sobre o dorso de cavalos, e alguns nas árvores, e às vezes, todos comovidos e em lágrimas, era quase que demais para mim e dominava-me totalmente.'*

Dois meses depois disto Whitefield iniciou a prática de pregação a céu aberto em Londres, no dia 27 de abril de 1739. As circunstâncias nas quais isto aconteceu foram curiosas. Ele havia ido para Islington para pregar a convite do vigário, seu amigo, Sr. Stonehouse. No meio da oração os guardiões da igreja vieram a ele e pediram sua licença para pregar na diocese de Londres. E claro que Whitefield não tinha esta licença, assim como nenhum outro ministro que não oficiava regularmente na diocese, naqueles dias. O resultado da questão foi que, sendo proibido de pregar pelos guardiões da igreja no púlpito, ele foi para fora depois da comunhão e pregou no cemitério da igreja. *'E', diz ele, 'Deus agradou-se em assistir-me na pregação e a comover tão maravilhosamente os ouvintes, que acredito que poderíamos ter ido para a prisão cantando hinos. Não digam os adversários que eu mesmo me retirei das suas sinagogas. Não! Eles me expulsaram.'* Daquele dia em diante ele tomou-se um constante pregador do campo quando quer que o tempo e a estação do ano o fizesse possível. Dois dias depois, no domingo de 29 de abril, ele registra: *'Eu preguei em Moorfields a uma multidão extremamente grande. Tendo ficado debilitado pelo meu sermão da manhã, eu descansei de tarde dormindo um pouco, e às cinco horas fui e preguei em Kenninngton Common, à cerca de duas milhas de Londres, quando não menos do que trinta mil pessoas foram estimadas estar presentes'*. Daí em diante, aonde quer que houvesse amplos espaços abertos ao redor de Londres, aonde quer que houvesse grandes grupos de ociosos, ímpios, profanadores do domingo reunidos, em Hackney Fields, Mary-le-bone Fields, May-Fair, Smithfields, Blackheath, Moorfields, Kenninngton Common, lá estava Whitefield levantando sua voz por Cristo.

O Evangelho assim proclamado era ouvido e alegremente recebido por centenas que nunca sonharam em ir a um lugar de adoração. A causa da pura religião avançou e almas foram arrancadas das mãos de Satanás, como brasas do fogo. Mas a coisa estava indo rápido demais para a igreja daqueles dias. O clero, com poucas exceções, recusava inteiramente apoiar este estranho pregador. Com um espírito de verdadeira inveja, eles nem gostavam de ir atrás das massas da população semi-pagã, nem queriam que ninguém fosse fazer o trabalho para eles. A consequência foi que as pregações de Whitefield nos púlpitos da Igreja da Inglaterra a partir deste tempo cessaram quase que inteiramente. Ele amava a igreja na qual havia sido ordenado; ele gloriava-se nos seus artigos de fé; ele usava com prazer os seus livros de oração. Mas a igreja não o amava, e assim perdeu o uso dos seus serviços. A pura verdade é, que a igreja da Inglaterra daqueles dias não estava pronta para um homem como Whitefield [...].

Os acontecimentos da história de Whitefield a partir deste período até o dia da sua morte são quase que inteiramente da mesma compleição. Um ano era exatamente como o outro e tentar segui-lo seria apenas pisar repetidamente sobre o mesmo solo. De 1739 até o ano da sua morte em 1770, um período de 31 anos, sua vida foi de uma desenvoltura uniforme. Ele foi eminentemente um homem de uma só coisa, que era o cuidado dos negócios de seu Mestre.

De domingo de manhã aos sábados à noite, de primeiro de janeiro a 31 de dezembro, excetuando-se quando ficava impossibilitado por doença, ele estava quase que incessantemente pregando a Cristo, e indo ao redor do mundo convidando os homens ao arrependimento, a virem a Cristo e a serem salvos. Dificilmente houve uma cidade de considerável tamanho na Inglaterra, Escócia ou País de Gales, que ele não tenha visitado como evangelista. Quando as igrejas lhe estavam abertas, ele pregava alegremente nas igrejas; quando apenas capelas podiam ser conseguidas, ele pregava com alegria nas capelas. Quando igrejas e capelas estavam ambas fechadas, ou eram demasiadamente pequenas para conter seus ouvintes, ele estava pronto e desejoso de pregar ao ar livre. Por 31 anos ele laborou deste modo, sempre proclamando o mesmo Evangelho glorioso, e sempre, até onde os olhos humanos possam julgar, com imenso efeito. Numa única semana de pentecostes, após pregar em Moorfields, ele recebeu cerca de mil cartas de pessoas espiritualmente aflitas, e admitiu à mesa do Senhor trezentos e cinquenta pessoas. Nos trinta e quatro anos do seu ministério é reconhecido que ele pregou publicamente dezoito mil vezes.

[...] O seu trabalho ministerial regular em Londres durante a estação de inverno, quando a pregação no campo era necessariamente suspensa, era, às vezes, prodigioso. Seus compromissos semanais no Tabernáculo em Tottenham Court Road, o qual foi construído por ele quando os púlpitos da igreja estabelecida foram fechados, compreendiam os seguintes trabalhos: cada domingo de manhã ele ministrava a Ceia do Senhor a diversas centenas de comungantes, às seis e meia. Depois disso, ele lia orações, e pregava de manhã e de tarde. Então pregava novamente no início da noite, às cinco e meia, e concluía dirigindo-se a um largo grupo de viúvas, casais, homens e mulheres solteiros, todos sentados separadamente na área do Tabernáculo, com exortações apropriadas às suas respectivas situações. Nas manhãs de segunda, terça, quarta e quinta, ele pregava regularmente às seis horas. Nas tardes de segunda, terça, quarta, quinta e sábado, ele fazia palestras. Isto, pode-se observar, perfazia treze sermões por semana. E

durante todo este tempo ele mantinha uma ampla correspondência com pessoas em quase toda parte do mundo.

Que qualquer constituição humana pudesse suportar os labores que Whitefield suportou durante tanto tempo, parece surpreendente. Que sua vida não tenha sido ceifada pelos perigos aos quais estava frequentemente exposto, não é menos surpreendente. Mas ele foi imortal até que seu trabalho fosse realizado. Por fim, ele morreu subitamente em Newbury Porth, na América do Norte, num domingo, 29 de setembro de 1770, ainda relativamente novo, com 56 anos de idade. Ele foi casado com uma viúva chamada James, de Abergavenny, a qual morreu antes dele. Se podemos julgar pela pouca menção que ele faz da esposa em suas cartas, o casamento não parece ter contribuído muito para sua felicidade. Ele não deixou filhos, mas deixou um nome bem melhor preservado do que se tivesse deixado filhos e filhas. Talvez nunca tenha havido um homem do qual se pudesse dizer tão verdadeiramente que gastou e foi gasto por Cristo como George Whitefield.

As circunstâncias particulares do fim deste grande evangelista são tão profundamente interessantes que eu não me desculparei em demorar-me neles. Foi um fim em extraordinária harmonia com o teor da sua vida. Assim como havia vivido por mais de trinta anos, assim ele morreu: pregando até o fim. Ele literalmente morreu no posto. *'Morte súbita'*, frequentemente dizia, *'é glória súbita. Quer correto ou não, não posso deixar de desejar partir desta maneira. Para mim seria pior do que a morte ter de ser assistido na doença e ver os amigos chorando ao redor de mim'*. Ele teve o desejo do seu coração atendido. Foi ceifado numa noite por um acesso espasmódico de asma, quase que antes que seus amigos viessem a saber que se encontrava doente.

Na manhã de sábado, de 29 de setembro, o dia em cuja noite morreria, Whitefield viajou a cavalo de Portsmouth em New Hampshire, a fim de cumprir um compromisso de pregar em Newbury Porth no domingo. No caminho, infelizmente, ele foi convidado insistentemente para pregar em um lugar chamado Exeter, e apesar de se sentir muito doente, não teve coragem de recusar. Um amigo observou que antes de iniciar a pregação, ele parecia mais indisposto do que o usual, e lhe disse, *'O senhor está mais habilitado para ir para cama do que para pregar.'*, ao que Whitefield replicou: *'É verdade, senhor'*, e então, virando-se para o lado, apertou as mãos uma na outra e olhando para cima disse: *'Senhor Jesus, eu estou cansado na tua obra, mas não da tua obra. Se ainda não terminei minha carreira, deixa-me ir e pregar uma vez mais nos campos, selar a tua verdade, vir para casa e morrer'*. Então ele foi e pregou a uma enorme multidão nos campos, baseado em II Coríntios 8:5, pelo espaço de quase duas horas. Foi seu último sermão, e uma conclusão apropriada a toda a sua carreira.

Uma testemunha ocular deu o surpreendente relato da cena final da vida de Whitefield: "Ele levantou-se de sua cadeira, e permaneceu em pé. A sua simples aparência era um poderoso sermão. A magreza de sua face, a palidez do seu semblante, a luta evidente do brilho celestial em um corpo decadente demais para falar, era algo profundamente interessante; o espírito estava querendo, mas a carne estava morrendo. Nesta situação ele permaneceu por diversos minutos, sem conseguir falar. Então ele disse: *'Esperarei pela graciosa assistência de Deus, porque Ele irá, estou certo, assistir-me uma vez mais para falar em seu nome.'* Então ele pregou talvez um de

seus melhores sermões. A parte final continha as seguintes palavras: *‘Eu vou; eu vou para um descanso que me está preparado. O meu Sol deu luz a muitos, mas agora ele está se pondo - não, agora ele está se levantando para o zênite da glória imortal. Eu vivi mais do que muitos na terra, mas eles não viverão mais do que eu nos céus. Muitos viverão mais do que eu na terra, e permanecerão quando este corpo não mais existir, mas lá, oh, pensamentos divinos! eu estarei num mundo aonde tempo, idade, doença, e sofrimentos são desconhecidos, o meu corpo agora falha, mas o meu espírito se expande. Como eu desejaria viver para sempre para pregar a Cristo. Mas eu morro para estar com Ele. Quão breve - comparativamente breve - foi a minha vida comparada com os imensos labores os quais eu vejo diante de mim ainda não realizados. Mas se eu partir agora, enquanto ainda tão poucos preocupam-se com as coisas celestiais, o Deus da Paz certamente visitará vocês’*. Depois que o sermão terminou, Whitefield jantou com um amigo, então cavalgou para Newbury Porth, apesar de bastante fatigado. Ao chegar ali, ele ceou cedo e retirou-se para a cama. A tradição diz que quando ele subia as escadas com uma vela acesa nas mãos, ele não pôde resistir ao desejo de voltar o rosto, no topo da escada, e falar aos amigos que estavam reunidos, os quais vieram encontrá-lo. Enquanto ele falava, o fogo brilhava dentro dele, e antes que pudesse concluir, a vela que segurava nas mãos queimou até o fim. Ele retirou-se para o seu quarto para não mais sair de lá com vida. Um violento acesso de asma se apoderou dele logo depois que foi para a cama e antes das seis da manhã, o grande pregador estava morto. Quando chegou a hora, ele não tinha nada para fazer a não ser morrer. Onde ele morreu, aí foi enterrado, em uma câmara mortuária abaixo do púlpito da igreja, onde ele estava comprometido para pregar [...]

O grande evangelista foi um homem simples e sincero, que viveu para uma coisa apenas: pregar a Cristo. Fazendo isto, ele não se importava com mais nada. Os registros a respeito desse homem são amplos e plenos nos céus, não há dúvida, mas são poucos e escassos na terra.

Não devemos esquecer, além disso, que muitos em todas as épocas não veem nada em homens como Whitefield senão fanatismo e entusiasmo. Eles abominam tudo que se pareça com ‘zelo’ em religião. Eles detestam todos os que viram o mundo de cabeça para baixo, fogem do velho caminho da tradição e não deixam o diabo sozinho. Tais pessoas, não tenho dúvidas, nos diriam que o ministério de Whitefield somente produziu excitação temporária, e que sua pregação era mera extravagância, não havendo nada de especial a ser admirado no seu caráter. E de se temer que a dezoito séculos atrás houvessem dito o mesmo a respeito do apóstolo Paulo.

A pergunta, ‘Que bem fez Whitefield?’ é uma pergunta que eu respondo sem a menor hesitação. Eu acredito que o bem direto que ele fez às almas imortais foi enorme. Eu vou adiante, - eu acredito que foi incalculável. Testemunhas dignas de crédito na Inglaterra, Escócia e América registraram sua convicção de que ele foi um instrumento na conversão de milhares de pessoas. Muitos, onde quer que ele pregasse, foram não apenas satisfeitos, excitados, e arrebatados, mas abandonaram seus pecados, e foram feitos reais servos de Deus. ‘Enumerar pessoas’, eu não esqueço, é em todos os tempos uma prática objetável. Somente Deus pode ler os corações e discernir o trigo do joio. Muitos, sem dúvida, em dias de excitação religiosa, são tidos como convertidos, os quais não o foram de modo algum. Mas eu desejo que meus leitores compreendam que a minha alta avaliação da utilidade de Whitefield é baseada em sólida base [...]

John Newton era um homem perspicaz, assim como um eminente ministro do Evangelho. Seu testemunho é: *‘Aquilo que determinou o caráter do Sr. Whitefield como uma luz resplandecente, sendo agora sua coroa de júbilo, foi o singular sucesso que o Senhor se agradou em conceder-lhe de ganhar almas. Parecia que ele nunca pregava em vão. Dificilmente talvez haja um local em todo o extensivo âmbito de seus labores onde possam ainda ser encontrados alguns que não o reconheçam gratamente como seu pai espiritual.’*

John Wesley não concordava com Whitefield em vários pontos teológicos de não pouca importância. Mas quando pregou seu sermão fúnebre, ele disse: *‘Temos nós lido ou ouvido de alguma pessoa que tenha chamado tantos milhares, tantas miríades de pecadores ao arrependimento? Acima de tudo, temos nós lido ou ouvido de alguém que tenha sido um instrumento abençoado na condução de tantos pecadores das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus?’*

Indubitavelmente, estes testemunhos são valiosos, mas há um ponto que eles não mencionaram. Este ponto é a quantidade do bem indireto que Whitefield realizou. Embora os efeitos diretos dos seus labores tenham sido grandes, eu acredito firmemente, que os efeitos indiretos foram ainda maiores. Seu ministério foi uma bênção para milhares que talvez nunca o tenham visto ou ouvido.

Ele foi o primeiro, entre os evangelistas do século dezoito, a restaurar a atenção para as antigas verdades que produziram a Reforma Protestante. Suas constantes afirmações das doutrinas ensinadas pelos reformadores, suas repetidas referências aos artigos, homilias e escritos dos melhores teólogos ingleses, obrigaram muitos a pensar, compungindo-os a examinar seus próprios princípios. Se toda verdade fosse conhecida, eu acredito que comprovaria que a ascensão e progresso do corpo evangélico da Igreja da Inglaterra recebeu um poderoso impulso de George Whitefield.

Infiéis raramente são abalados por meros debates abstratos. Os argumentos mais certos contra eles são a verdade do Evangelho e a vida do Evangelho [...]. Ele foi o primeiro a ver que os ministros de Cristo devem fazer o trabalho de pescadores de homens. Eles não devem esperar que as almas venham a eles, mas devem ir atrás das almas, e ‘compeli-las a entrar’. Ele não sentava comodamente ao lado de sua lareira, como um gato num dia de chuva, lamentando-se a respeito da impiedade do país. Ele saía para enfrentar o diabo na sua cidadela; atacava o pecado e a impiedade face a face, e não lhes dava sossego. Ele penetrava nas ruas e becos atrás de pecadores; caçava a ignorância e o vício aonde quer que eles pudessem ser encontrados. Em resumo, ele aplicou um sistema de ação, que até o seu tempo era comparativamente desconhecido no seu país, mas um sistema que uma vez iniciado, nunca cessou de ser empregado até o dia de hoje. Missões nas cidades, missões nos grandes centros, sociedades de visitas distritais, pregações a céu aberto, missões nacionais, serviços especiais, pregações em teatros, tudo são evidências de que o valor do ‘sistema ofensivo’ é agora generalizadamente reconhecido por todas as igrejas. Agora nós entendemos melhor como trabalhar do que entendíamos cem anos atrás. Mas nunca esqueçamos que o primeiro homem a dar início a estes tipos de atividades foi George Whitefield. Vamos dar a ele o crédito que merece.

[...] A pessoa que folhear os 75 sermões publicados de autoria de Whitefield, provavelmente ficará muito desapontada. Ela não verá neles um intelecto imponente ou profundidade de mente. Não achará neles uma profunda filosofia, nem pensamentos extraordinários. Mas, deve-se observar, entretanto, que a grande maioria foi anotada abreviadamente por repórteres, e publicados sem correção. Estes dignos homens parecem ter feito seu trabalho muito indiferentemente, e eram evidentemente ignorantes quanto à pontuação, parágrafos, gramática, e quanto ao Evangelho. A consequência é que muitas passagens nestes 75 sermões são o que o Bispo Latimer chamaria de uma 'desfiguração', e o que nós chamaríamos hoje em dia de uma completa desordem. Não é de admirar que o pobre Whitefield tenha dito em uma de suas melhores cartas datada de 26 de setembro de 1769: *'Eu desejaria que você tivesse advertido contra a publicação de meu último sermão. Ele não está tal qual eu preguei. Em alguns lugares a publicação me faz falar com discordância, e até sem sentido. Em outros lugares o sentido e a conexão são destruídos por parágrafos desconexos, de modo que o todo está totalmente impróprio para a leitura do público.'*

Entretanto, eu me aventuro a dizer ousadamente, que com todas as suas faltas, os sermões impressos de Whitefield recompensarão sua leitura [...]

Whitefield pregava um Evangelho singularmente puro. Talvez poucos homens tenham dado aos seus ouvintes tanto trigo e tão pouco restolho. Ele não se levantava para falar sobre sua denominação, sua causa, seu interesse ou seu ofício. Ele estava perpetuamente lhe falando a respeito dos seus pecados, do seu coração, de Jesus Cristo, do Espírito Santo, da absoluta necessidade de arrependimento, fé e santidade, do modo como a Bíblia apresenta estes importantes assuntos. *'Oh, que justiça a de Jesus Cristo!'* Ele sempre dizia: *'Eu devo ser desculpado se menciono isso em quase todos os meus sermões.'* Pregação desse tipo é a pregação que Deus se deleita em honrar. Ela deve ser preeminentemente uma manifestação da verdade.

A pregação de Whitefield era singularmente lúcida e simples. O que quer que seus ouvintes pensassem da sua doutrina, não podiam deixar de entender o que ele queria dizer. Seu estilo de falar era fácil, claro e coloquial. Ele parecia abominar sentenças longas e complicadas. Ele sempre tinha em vista o seu alvo e se dirigia diretamente para lá. Ele dificilmente atrapalhava seus ouvintes com argumentos obscuros e raciocínios intrincados. Afirmativas bíblicas simples, ilustrações adequadas, e exemplos pertinentes, eram as armas mais comuns que ele usava. A consequência era que seus ouvintes sempre o entendiam. Ele nunca atirava acima das cabeças dos seus ouvintes. Aí está outro importante elemento para o sucesso do pregador. Ele deve esforçar-se de todos os modos para ser entendido. O arcebispo Usher tinha um ditado muito sábio: *'Fazer coisas simples parecerem difíceis é coisa que qualquer homem pode fazer, mas fazer coisas difíceis, simples, é a obra de um grande pregador.'*

Whitefield era um pregador singularmente ousado e direto. Ele nunca usava aquela expressão indefinida 'nós', que parece tão peculiar nos nossos púlpitos, e que apenas deixa a mente do ouvinte em um estado enevoado e confuso. Ele enfrentava os homens face a face, como alguém que tem uma mensagem de Deus para eles: *'Eu vim aqui para lhe falar a respeito da sua alma.'* O resultado era que muitos dos seus ouvintes costumavam pensar que os seus sermões eram dirigidos especialmente a eles. Ele não ficava contente como muitos, em apenas insistir em uma

aplicação pobre, como que um apêndice no final de um longo discurso, pelo contrário, um constante veio de aplicação corria através de todos os seus sermões. *'Isto é para você, e isto é para você'*. Seus ouvintes nunca eram deixados sozinhos.

Outra característica marcante da pregação de Whitefield era o seu singular poder de descrição. Os árabes têm um provérbio que diz: *'o melhor orador é aquele que pode transformar os ouvidos dos homens em olhos.'* Whitefield parece ter tido uma faculdade peculiar para fazer isto. Ele dramatizava tão plenamente seu assunto, que parecia fazê-lo mover-se e andar diante dos seus olhos. Ele costumava traçar um desenho tão vivo das coisas que estava tratando, que seus ouvintes podiam crer que na verdade as viam e ouviam. *'Em uma ocasião,'* diz um de seus biógrafos, *'Lord Chesterfield estava entre seus ouvintes. O grande pregador ao descrever a miserável condição de um pecador não convertido, ilustrou o assunto descrevendo um mendigo cego. A noite estava escura e o caminho perigoso. O pobre mendicante foi abandonado pelo seu cachorro próximo da beira de um precipício, e não tinha nada para ajudá-lo a apalpar seu caminho senão sua bengala. Whitefield empolgou-se tanto com seu assunto e o descreveu com tal poder gráfico, que todo o auditório ficou em total silêncio e sem respirar, como se estivesse vendo os movimentos do pobre velho homem; e finalmente, quando o mendigo estava a ponto de dar o passo fatal que o faria precipitar-se do despenhadeiro para inevitável destruição, Lord Chesterfield correu para salvá-lo exclamando em alta voz, 'Ele caiu. Ele caiu!' O nobre Lord tinha sido tão inteiramente arrebatado pelo pregador, que esqueceu-se de que tudo era apenas uma descrição.'*

Outra característica dominante da pregação de Whitefield era o seu tremendo fervor. Um homem pobre e sem educação disse que *'ele pregava como um leão.'* Ele conseguia mostrar ao povo que ele pelo menos cria em tudo que estava dizendo, e que o seu coração, alma, mente, e força, estavam empenhados em fazê-los acreditar nisto também. Os seus sermões não eram como os disparos vespertinos de canhão em Portsmouth, um tipo de descarga formal, disparada continuamente, mas que não perturba ninguém. Eles eram todos cheios de vida e de fogo. Não havia como escapar deles [...]. A diferença entre um pregador e outro, frequentemente não está tanto nas coisas que são ditas, quanto no modo como são ditas.

Foi registrado por um de seus biógrafos que um senhor americano foi ouvi-lo, pela primeira vez, em consequência de um relato que ouvira dos seus poderes de pregação. O dia estava chuvoso, a congregação comparativamente pequena e o início do sermão um tanto quanto pesado. Nosso amigo americano começou a dizer a si mesmo: *'Este homem não é nenhum grande prodígio, afinal de contas'*. Ele olhou ao redor e percebeu a congregação tão pouco interessada quanto ele mesmo. Um homem de idade, em frente do púlpito, havia adormecido. Mas subitamente, Whitefield interrompeu. Sua expressão mudou. E então exclamou subitamente em um tom alterado: *'Se eu tivesse vindo falar a vocês em meu próprio nome, bem que vocês poderiam descansar seus cotovelos em seus joelhos, e suas cabeças nas mãos e dormir; e apenas olharem aqui e ali, dizendo: do que este tagarela está falando? Mas eu não vim em meu próprio nome. Não! Eu vim em nome do Senhor dos Exércitos!'* (então ele baixou as mãos e os pés com tanta força que fez com que o prédio tremesse), *'E eu preciso ser ouvido.'* A congregação assustou-se. O homem de idade logo acordou. *'Ah, Ah.'* Gritou Whitefield fixando nele os olhos, *'eu o acordei, não foi? Era exatamente o que eu tencionava. Eu não vim aqui para pregar a troncos e pedras: eu*

vim a vocês em nome do Senhor dos Exércitos e preciso e terei uma audiência. Os ouvintes foram rapidamente arrancados de sua apatia. Cada palavra do sermão a partir daí foi ouvida com profunda atenção, e o senhor americano nunca mais esqueceu o episódio.

Outra característica da pregação de Whitefield que merece uma nota especial era a enorme carga de emoção e sentimentos que continha. Não era coisa incomum para ele chorar profusamente no púlpito. Cornelius Winter, que frequentemente o acompanhou em suas últimas jornadas, foi tão longe ao ponto de dizer que dificilmente o presenciara terminar um sermão sem algumas lágrimas. Mas, não parece ter havido nada de fingimento nisto. Ele se emocionava intensamente pelas almas diante dele e seus sentimentos encontravam uma saída nas lágrimas. De todos os ingredientes do seu sucesso, nenhum, eu suspeito, foi tão poderoso como este. Isto despertava afeições e tocava fontes secretas nos homens, as quais nenhuma argumentação e demonstração poderiam mover. Isto suavizava os preconceitos que muitos haviam concebido contra ele. Eles não podiam odiar o homem que chorava tanto por suas almas. *'Eu vim ouvi-lo,'* alguém disse a ele, *'com os meus bolsos cheios de pedras, com a intenção de quebrar a sua cabeça; mas o seu sermão alcançou o melhor de mim e quebrou o meu coração.'* Uma vez que alguém se torne convencido de que um homem o ama, este ouvirá alegremente o que ele tem a dizer.

Eu agora pedirei ao leitor que acrescente a esta análise da pregação de Whitefield o fato de que até por natureza ele possuía vários dos dons mais raros, os quais habilitam um homem a ser um orador. Seus gestos eram perfeitos - tão perfeitos que até mesmo Garrick, o famoso ator, o louvava sobremaneira. Sua voz era tão poderosa quanto seus gestos - tão poderosa que ele podia fazer com que trinta mil pessoas o ouvissem de uma vez, e ainda assim tão musical e bem entoada que alguns diziam que ele podia arrancar lágrimas pelo modo como pronunciava a palavra *'Mesopotâmia'*. Sua postura no púlpito era tão curiosamente graciosa e fascinante que era dito que as pessoas que o ouviam, em cinco minutos estavam esquecidas de que ele era vesgo. Sua fluência e domínio de uma linguagem apropriada eram da mais alta ordem, inspirando-o sempre a usar a palavra certa e a colocá-la no correto lugar. Acrescente, eu repito, estes dons às coisas já mencionadas e então considere se não há o suficiente em nossas mãos para explicar seu poder e popularidade como pregador.

Da minha parte, não hesito em dizer que acredito que nenhum pregador inglês jamais possuiu tal combinação de excelentes qualificações como Whitefield. Alguns, sem dúvida, o superaram em alguns dos seus dons; outros, talvez, o igualaram em outros. Mas, quanto a uma combinação bem balanceada de alguns dos mais finos dons que um pregador possa ter, unidos a uma voz, postura, estilo, gestos e domínio de palavras, Whitefield, eu repito minha opinião, está sozinho. Eu acredito que nenhum outro pregador inglês, morto ou vivo, jamais o igualou. E eu suspeito que sempre descobriremos que exatamente na proporção em que um pregador se aproxima dessa curiosa combinação de raros dons os quais Whitefield possuía, exatamente nesta proporção eles obtém o que Clarendon define ser a verdadeira eloquência - *'um estranho poder de se fazer acreditar.'*

[...] Ele era um homem singularmente transparente. Não havia nada sobre ele que requeresse apologia ou explicação. Suas faltas e boas qualidades eram ambas claras e evidentes como o meio-dia. Portanto, eu me contentarei em simplesmente destacar as características proeminentes

do seu caráter até onde for possível serem deduzidas de suas cartas e dos relatos dos seus contemporâneos, e então trazer meu esboço dele a uma conclusão.

Ele era um homem de profunda e sincera humildade. Ninguém pode ler as suas mil e quatrocentas cartas, publicadas pelo Doutor Gillies sem observar isto. Repetidas vezes, no próprio apogeu de sua popularidade, nós o encontramos falando de si mesmo e do seu trabalho nos termos mais baixos. *'Deus, tem misericórdia de mim, um pecador'*, ele escreve em 11 de setembro de 1753, *'e dá-me, por amor da Tua infinita misericórdia, um coração humilde, agradecido e resignado. Eu sou verdadeiramente mais vil do que o mais vil dos homens, e fico espantado de usares tal miserável como eu'*. *'Que nenhum dos meus amigos,'* ele escreve em 27 de dezembro de 1753, *'clame a tal verme indolente, morno e inútil: poupa-te a ti mesmo. Ao invés disso, estimulem-me, eu suplico, dizendo: acorda, dorminhoco, e começa a fazer alguma coisa para o teu Deus.'* Linguagem como esta, sem dúvida, parece tolice e fingimento para o mundo; mas o leitor da Bíblia bem instruído verá nela a experiência do coração de todos os santos mais brilhantes. E a linguagem de homens como Baxter, Brainerd e M'Cheyne. E a mesma inclinação que havia no inspirado Apóstolo Paulo. Aqueles que têm mais luz e graça são sempre os homens mais humildes.

Ele era um homem de ardente amor por nosso Senhor Jesus Cristo. Este nome que está *'acima de todo nome'* destaca-se incessantemente em toda a sua correspondência. Como um unguento perfumado, ele dá um aroma a todas as suas cartas. Ele parece nunca cansar de dizer alguma coisa a respeito de Jesus. *'Meu Mestre'* como George Herbert dizia, nunca fica fora de sua mente. Seu amor, Sua expiação, Seu sangue precioso, Sua justiça, Sua prontidão em receber pecadores, Sua paciência e maneira meiga de lidar com os santos, são temas que aparecem sempre frescos diante de seus olhos.

[...] Ele era um homem de incansável diligência e labor no que diz respeito nos negócios de seu Mestre. Seria difícil talvez, encontrar alguém nos anais da Igreja que trabalhou tão duro por Cristo e se gastou tão plenamente em seu serviço. Henry Venn, no sermão fúnebre em sua lembrança, pregado em Bath, deu o seguinte testemunho, *'Que sinal e prodígio foi este homem de Deus, no que diz respeito à imensidão dos seus labores! Alguém não pode senão ficar espantado que a sua estrutura mortal pudesse, pelo espaço de quase trinta anos, sem interrupção, sustentar o peso deles; pois o que é mais fatigante á estrutura humana, especialmente na juventude, do que um esforço longo, contínuo, frequente e violento dos pulmões? Quem que conheça sua estrutura pensaria ser possível que uma pessoa pouco acima da idade adulta, pudesse falar em uma simples semana, e isto durante anos - em geral quarenta horas, e em muitas semanas, sessenta - e isto para milhares de pessoas; e após seus labores, ao invés de descansar, poderia elevar orações e intercessões, com hinos e cânticos espirituais, como costumava fazer, em cada casa à qual era convidado? A verdade é que, no que diz respeito ao labor, este extraordinário servo de Deus fez em algumas semanas tanto quanto a maioria daqueles que, embora se esforçando, consegue fazer no espaço de um ano.*

Ele foi até o fim, um homem de eminente autonegação. Seu estilo de vida era o mais simples. Ele foi notadamente um exemplo típico de moderação no comer e beber. Durante toda a sua vida, ele

acordava muito cedo. Sua hora habitual de levantar-se era às quatro horas, tanto no verão como no inverno; e era igualmente pontual na hora de recolher-se, cerca de dez horas da noite. Um homem de oração, ele frequentemente gastava noites inteiras em leitura e devoção. Cornelius Winter, que frequentemente dormia no mesmo quarto, diz que ele às vezes levantava durante a noite com este propósito. Ele ligava muito pouco para dinheiro, exceto como uma ajuda para a causa de Cristo, e o recusava, quando lhe era oferecido para seu próprio uso. Uma vez recusou a importância de sete mil libras. Ele não acumulou fortuna nem estabeleceu uma próspera família. O pouco dinheiro que ele deixou ao morrer provinha inteiramente de doações de amigos. O comentário vulgar que o Papa fez a respeito de Lutero, *'este animal alemão não ama o ouro'*, poderia bem ter sido aplicado a Whitefield.

Ele era um homem de notável desinteresse e simplicidade. Ele parecia viver apenas para dois objetivos: a glória de Deus e a salvação de almas. Ele não tinha objetivos secundários ocultos. Ele não levantou nenhum grupo de seguidores que tomassem seu nome. Ele não estabeleceu nenhum sistema denominacional que adotasse seus próprios escritos como elementos cardinais. Uma expressão sua é bem característica do homem: *'Que o nome de George Whitefield pereça contanto que Cristo seja exaltado'*.

Ele era um homem de um espírito singularmente feliz e alegre. Ninguém que o visse poderia jamais duvidar que ele se deleitava na sua religião. Perseguido que foi de muitas maneiras por todo o seu ministério - caluniado por alguns, desprezado por outros, deturpado por falsos irmãos, sofrendo oposição em todo lugar pelo clero ignorante do seu tempo, preocupado por incessante controvérsia - sua flexibilidade nunca falhou. Ele era um cristão eminentemente alegre, cuja própria conduta recomendava a obra de seu Mestre. Uma venerável senhora de New York, após sua morte, ao falar das influências através das quais o Espírito ganhou seu coração para Deus, usou estas notáveis palavras: *'O Senhor Whitefield era tão feliz que isso me provocou a tornar-me uma cristã.'*

[...] Ele nada conhecia daquele sentimento tacanho que faz com que alguns homens imaginem que tudo tem que ser estéril, fora de seus próprios campos, e que sua própria denominação tem um completo monopólio da verdade e do Céu. Ele amava todos os que amavam o Senhor Jesus com sinceridade. Ele media a todos com a medida que os anjos usam, *'professam eles arrependimento para com Deus, fé no nosso Senhor Jesus Cristo e santidade de vida?'* Se sim, eles eram seus irmãos. Sua alma ligava-se com estes homens, qualquer que fosse o nome com que fossem chamados. Diferenças menores eram madeira, palha e restolho para ele. As marcas do Senhor Jesus eram as únicas marcas que lhe interessavam.

[...] Longe de mim dizer que o assunto deste capítulo foi um homem sem faltas. Como todos os santos de Deus, ele foi uma criatura imperfeita. Ele às vezes errava nos seus julgamentos. Ele frequentemente tirava conclusões precipitadas sobre a providência divina, e se enganava, tomando as suas próprias inclinações como sendo direção de Deus. Ele era frequentemente apressado, tanto com sua língua como com sua pena. Ele não hesitava em dizer que o *'Arcebispo Tillotson não sabia mais do Evangelho do que Maomé.'* Ele errava em distinguir algumas pessoas como inimigas do Senhor e outras como amigas do Senhor tão precipitada e positivamente como

às vezes fazia [...]. Mas ainda assim, apesar de tudo que foi dito, não pode haver dúvida de que, no geral, ele era um homem eminentemente santo, que se autonegava, e consistente. *‘As faltas do seu caráter,’* diz um escritor americano - *‘eram como pontos no sol, detectadas sem muita dificuldade por qualquer observador moderado e cuidadoso que se esforce em procurá-las, mas, para todo propósito prático, são pontos perdidos numa efulgência geral e afável’.*

Quão bom seria para as igrejas dos nossos dias, se Deus lhes desse mais ministros como o grande evangelista da Inglaterra de cem anos atrás! [1]

Fonte:

[1] RYLE, John Charles. *Christian Leaders of 18th. Century* (reprint, Edinburgh and Pennsylvania: The Banner of Truth Trust, 1978), 149-79. Traduzido por Paulo R. B. Anglada, revisado por Cláudio Vilhena e Emir Bemerguy Filho. Disponível em: www.arpav.org.br